



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigraficma@gmail.com

8ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2026

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes>)

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas. Bom dia a todos. ([Leitura da Ata da 7ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata da sessão anterior está em apreciação. Não havendo que queira apreciá-la, aprovada. Solicito ainda ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura do Expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Expediente Ordinário, 24 de fevereiro de 2024.

Projeto de Lei n.º 498/2025, autoria do vereador Levi Oliveira (leu).

Projeto de Lei n.º 03/2026, autoria do vereador Rodrigo Fontes (leu).

Projeto de Lei n.º 16/2026, autoria do vereador Breno Garibalde (leu).

Requerimento n.º 24/2016, autoria do vereador Miltinho Dantas (leu).

Requerimento n.º 31/2026, autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Requerimento n.º 32/2026, autoria do vereador Miltinho Dantas (leu).

Requerimento n.º 33/2026, autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Requerimento n.º 34/2026, autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Requerimento n.º 35/2026, autoria do vereador Levi Oliveira (leu).

Requerimento n.º 37/2026, autoria do vereador Iran Barbosa (leu).

Moção n.º 03/2026, autoria do vereador Breno Garibalde (leu).

Moção n.º 06/2026, autoria do vereador Anderson de Tuca (leu).

Moção n.º 07/2026, autoria do vereador Anderson de Tuca (leu).

Indicações:

2538, vereador Breno Garibalde.

2546 a 2548, vereador Fábio Meireles.

Indicações 2026:

1ª a 10, vereador Fábio Meireles.

11, vereador Fábio Meireles.

13 a 15, 17 a 20, vereadora Selma França.

22 a 24, vereador Levi Oliveira.

27 a 29, vereador Joaquim da Janelinha.

Indicação de n.º 30, vereador Levi Oliveira.

31 a 35, vereador Anderson de Tuca.

Avisos:

Convite do vereador Nitinho Vitale. Sessão de eventos. Sessão Solene de Outorga de Título de Cidadania Aracajuana ao advogado Cícero Dantas de Oliveira. Hoje, dia 24, às 16 horas, na Câmara Municipal de Aracaju.

Aniversariando hoje, dia 24 de fevereiro, o governador do Estado de Sergipe, Fábio Mitidieri. E a analista do Legislativo, Isabelle Nascimento Santana.

Lidas as indicações, os avisos e o Expediente, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, vereadora Selma.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Gostaria, senhor presidente, que essa sessão fosse denominada no nome do Excelentíssimo senhor governador do Estado, Fábio Cruz Mitidieri, pela passagem do seu aniversário.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Miltinho.

MILTINHO DANTAS – PSD – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente, só para informar que o vereador Nitinho Vitale se encontra no dia de hoje em São Paulo, fazendo uma bateria de exame, vai estar ausente na sessão no dia de hoje.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Senhor presidente, só para poder justificar a ausência do nosso amigo aqui o vereador Lúcio Flávio, que estava se dirigindo para casa e teve aqui um... Para a Câmara, e teve um mal-estar, foi para o médico. Então, só para justificar a ausência do vereador Lúcio Flávio.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Também gostaria de parabenizar o nosso governador Fábio Mitidieri, desejar vida longa a esse grande amigo, o presidente do nosso partido, nosso líder maior do nosso agrupamento. Desejar vida longa, meu governador. Estamos juntos. Felicidades. Vamos dar início ao Pequeno Expediente, ouvindo a vereadora Professora Sonia Meire. Vereadora Sonia Meire, vai?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - ORADORA

Bom dia, senhor presidente, vereadores e vereadoras, trabalhadores e trabalhadoras da Câmara, imprensa, todas as pessoas que nos acompanham nessa manhã de hoje e a você que também está acompanhando aqui pela nossa TV Câmara o início

dos trabalhos desta semana. Vou começar fazendo minha autodescrição, como sempre faço, para as pessoas cegas e de baixa visão. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, tenho cabelos na altura do queixo, pintados de vermelho, uso um diadema com flores douradas e marrons, óculos vermelhos, brincos dourados e estou vestindo uma roupa, um vestido longo com várias figuras de losango marrom, bege, preto e um blazer vinho. Senhoras e senhores, nessa manhã de hoje eu quero começar fazendo um anúncio, que hoje está acontecendo o julgamento final do caso Marielle Franco e Anderson, que tiveram suas vidas retiradas em 2018. Serão julgados os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão e o delegado Rivaldo Barbosa, ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro. Hoje estarão em julgamento. Eles foram detidos em março do ano passado, acusados de matar, de mandar matar a vereadora. Então, nós esperamos que esse julgamento, de fato, faça justiça em memória de toda a construção de Marielle Franco e o seu motorista, naquela oportunidade, Anderson. É o que as famílias aguardam nesse momento e o Brasil também; contra todas as formas de violência política de gênero nós todas somos sementes de Marielle Franco. Outro ponto muito importante que eu gostaria de trazer aqui hoje e que é muito grave, não é? Nós acompanhamos nesses últimos dias uma atitude de um juiz da 9ª Câmara Criminal Especializada do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, quando permite a anuência, faz anuência a uma das principais violações de direito, que é o abuso, a violência sexual de crianças. Isso é escandaloso, porque, quando ocorre violência de criança e adolescente, quando a família não assegura a proteção aos crimes às crianças e aos adolescentes, principalmente nos casos de violência sexual, cabe ao Estado e à sociedade, todos os poderes, os três poderes, zelar pelos direitos, não sendo admitido que a anuência familiar ou a autodeclaração de vínculo conjugal sejam usados para relativizar violações. É escandaloso o que aconteceu e o Ministério de Direitos Humanos do governo federal, várias organizações, e nós estamos repudiando e exigindo providência sobre este caso. O que ocorreu não foi uma anuência, foi uma violação de direito e a falência de um próprio órgão público de garantir a anuência por meio de uma autodeclaração familiar de uma pré-adolescente, praticamente de uma criança, que vem sofrendo de violência sexual. E que hoje no Brasil, segundo os dados de 2022, são mais de 34 mil crianças de 10 a 14 anos que viviam em reuniões conjugais, majoritariamente meninas pretas ou pardas e vivendo em situação de vulnerabilidade social. Então, essas violências têm cor e têm território. É exatamente nos lugares onde existem a maior vulnerabilidade e com crianças negras, que é a maioria da população, ou pardas que

sofrem esse tipo de violência. E nós não podemos nos silenciar e uma Câmara Municipal precisa se posicionar, nós precisamos nos posicionar contra esse tipo de violência que agora se soma também ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Esse foi outro ato de violência. Então, nós estamos na Procuradoria também da Mulher, vamos nos posicionar. Eu e a vereadora Selma França estamos trabalhando essa semana para dar continuidade às ações, inclusive de março, para que a gente possa combater as violências contra mulheres, crianças e adolescentes todos os dias, porque esse é o nosso dever. E precisamos dos homens, porque são os homens que mais violentam. E quero dizer da importância da escola, porque foi graças à escola que esse cara...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Queria convidar o vereador... A vereadora Selma França. Não? Vereador... Vai? Então vamos lá! Selma França com a palavra no Pequeno Expediente.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Bom dia a todos e a todas, saudar a Mesa na pessoa do nosso presidente Ricardo Vasconcelos, vereadores e vereadoras. Inicio minha fala destacando a alegria que foi viver mais um fim de semana de carnaval na nossa cidade, mostrando a força dos nossos bairros e da nossa gente. No sábado, estivemos no “CarnAmérica”, no bairro América, em sua 2º edição, que já se consolida como um grande momento de celebração da comunidade. O bloquinho realizado pelo vereador Rodrigo Fontes foi um sucesso. Organização, participação popular e muita animação marcaram esse evento que fortalece a cultura e o sentimento de pertencimento no bairro. No domingo, foi dia de trazer de volta a alegria do “Bloco Tamo Junto” ao bairro São José dos Náufragos, na Zona de Expansão de Aracaju. Fizemos um lindo arrastão, com uma multidão brincando e pulando o carnaval com muita energia e paz. Quero agradecer ao meu querido amigo Henrique, da Expansão, que esteve conosco nessa construção. Também deixo aqui o meu agradecimento aos parceiros que não mediram esforços para que o bloco acontecesse: André Moura, Cláudio Mitidieri e Maísa Mitidieri. A presença, o apoio e o compromisso de cada um foram fundamentais para o sucesso do nosso bloquinho. Ainda no domingo, estive prestigiando o “Bloquinho de Maravilha”, que fez jus ao nome. Foi bonito ver o 17 de Março pulsando com as famílias nas ruas, celebrando o carnaval na paz e na alegria. Quero registrar meus parabéns ao pré-candidato ao Senado, André Moura, pelo seu aniversário celebrado ontem, segunda-feira. Agradeço a força, agradeço o apoio, pela presença no “Bloco Tamo Junto”, pela parceria, que sempre

reafirmo aqui meu compromisso com esse projeto e com essa caminhada, que tem como foco trabalhar por Sergipe e defender os interesses do nosso povo. Quero parabenizar também aqui aquele jovem que esteve aqui nessa Casa, que foi vereador, foi deputado federal por dois mandatos e hoje é o nosso governador, Fábio Mitidieri. Meu sobrinho, você é orgulho para a nossa família, você é exemplo para todos nós! Um homem simples, humilde, mas de palavras duras quando é pra ser. Acorda cedo, dorme tarde, mas sempre pensando no seu povo. Parabéns, Fábio, você me inspira, você hoje é o meu líder. Que o seu dia seja repleto de muitas alegrias e saúde junto com todos os seus. E mais um ano de vida, no dia de ontem também, a senhora Aline Silva Cruz, servidora da Câmara Municipal de Aracaju, nossa colega. Ela trabalha na taquigrafia. E, hoje, juntamente com o governador, a senhora Isabelle do Nascimento Santana, também servidora da nossa Câmara, completa mais um ano de vida. Que Deus abençoe a todos vocês e nos dê uma semana abençoada. E vamos que o povo tem pressa!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, a vereadora Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todos os colegas vereadores e vereadoras. Bom dia a todos que estão assistindo pela TV Câmara e a todos que fazem esta Casa. Hoje eu venho até aqui, senhor presidente, para fazer um lembrete a toda a nossa população, a todo o nosso estado em geral. Sexta-feira abre as inscrições da 41ª Corrida de São Cristóvão/Aracaju, a famosa São Cri Cri, e o pessoal estava ansioso para que as inscrições fossem abertas, para que a data da corrida fosse divulgada, e saiu ontem. Então, parabenizar também a Sejesp, na pessoa do Aquiles Silveira, tem feito um trabalho brilhante à frente da Secretaria de Esportes. É uma corrida muito aguardada, tanto pela nossa população quanto por outros estados também a fora que vêm para a nossa capital para poder estar participando da corrida. Movimenta o turismo, movimenta o esporte. É um evento grandioso, onde a gente tem a maestria, né? De estar realizando mais um ano. Então, parabenizar também a gestão de Emília Corrêa. E aqui um lembrete a todos os corredores: sexta-feira, às 9 da manhã, vai ser aberto, vai ser divulgado o link para as inscrições. Eu vou tentar correr aí, Pastor Alex, 5 km. Estou treinando para isso. Mas, se eu não conseguir, o que importa é que eu tentei, né? Mas estou treinando para isso. Convidar também os colegas vereadores para que a gente esteja também na corrida. Pastor Alex vai fazer os 21 km, né, pastor? Mas só lembrar

mesmo aos nossos corredores, pessoal que treina diariamente em prol de tá aí preparado, preparo físico e mental para fazer essa corrida, e, nessa sexta-feira, abre o link aí para as inscrições. Falar também, senhor presidente, que mudando um pouquinho de assunto, amanhã, eu não estarei aqui na Câmara pela manhã, porque irei até Canindé para conversar com as mães atípicas. Estarão todas reunidas amanhã nos aguardando para que a gente converse, alinhe e veja de fato o que é que nós podemos fazer para que os filhos delas tenham acesso às terapias no município, tenham acesso a um neuropediatra. Muitas ainda estão sem o diagnóstico. As que estão com o diagnóstico já ainda não têm as terapias que precisam. Então, a gente vai até Canindé amanhã para alinhar junto com essas mães atípicas, para correr atrás do direito dos seus filhos, porque nenhuma mãe atípica e nenhuma pessoa com deficiência pode ficar para trás, principalmente porque são de direito deles, né? As terapias, os acompanhamentos são de direito dessas pessoas. Então, nós estaremos lá ao lado delas, estaremos aí lutando pelos seus direitos na prática. Não adianta a gente ter discursos bonitos, porque o que essas pessoas precisam de fato e real é na prática, do atendimento, do acompanhamento, porque isso traz uma qualidade de vida pra toda uma família. Família atípica sofre diariamente. Então, se o filho está bem, toda a família atípica está bem. Então, nós estaremos lá lutando, correndo aí pra dar esses direitos dessas mãezinhas lá em Canindé. Dizer também, senhor presidente, quero aqui parabenizar o nosso excelentíssimo governador, Fábio Mitidieri. Que Deus abençoe esse novo ciclo que seja um ano de realizações, de vitórias, muito sucesso e prosperidade na vida dele. E Deus o abençoe grandemente. E o que eu tinha para finalizar, senhor presidente, gostaria também de fazer o convite aos colegas vereadores e também a todos vocês que estão nos assistindo, esse final de semana tem o “Verão Caju”, sexta e sábado. Nós estaremos lá também. Tem o camarote da acessibilidade, então é inclusão na prática. Todas as festas têm sido feito isso, têm colocado o camarote da acessibilidade. Então, participem, estaremos lá também no “Verão Caju”, tenho certeza que será uma festa muito organizada. Parabenizar a gestão também por trazer esse patrimônio cultural para a nossa cidade. É muito importante, valoriza a economia, os ambulantes ganham com isso e toda a sociedade também. Então, o “Verão Caju”, esse final de semana, estaremos lá presentes também. Leve você, leve toda a sua família, que nós estaremos lá. É isso, senhor presidente. Deus abençoe a nossa manhã e o começo da nossa semana.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT - ORADOR

Senhor presidente, meus colegas vereadores, minhas colegas vereadoras, essa semana começou muito bem. Segunda-feira, aniversário de André Moura e, terça-feira, aniversário de Fábio Mitidieri. É o AM e o FM. Que bom que nós temos a, veja como são as curiosidades do mundo, não é? As coincidências da vida. Ontem André recebeu os parabéns do governador e hoje o governador recebe os parabéns de Fábio Mitidieri; de André Moura, desculpe. Isso não é nem o aniversário semanal já é uma aliança política consolidada já há muitos anos, um colaborando com o outro e eu tenho certeza que os dois juntos é onde o povo sergipano está mais próximo. Onde tem a cara do povo, tem o cheiro do povo, André Moura e Fábio Mitidieri. Eu queria parabenizá-los no dia de hoje e que tenha muito sucesso, Fábio. Você que eu conheço já há muito tempo. Não sei se você sabe, mas eu tive a honra e satisfação de lá atrás, há muitos anos, a gente tinha um bar e restaurante na Orla, chamado Seaway, e o som, o som do Seaway era o som que eu alugava a Fábio Mitidieri. Fábio Mitidieri gostava muito de som na época da juventude, né? Gostava muito de som e o som dele era muito bom. E a gente, a gente, a gente alugava o som a ele, a Fábio Mitidieri. E um dos garçons mais bem conceituados lá do nosso restaurante, lá do Seaway, hoje é o prefeito da querida cidade de Pirambu. De Pirambu, não, de Boquim. O prefeito de Boquim era o garçom lá do Seaway, trabalhava muito com a gente, é uma pessoa muito querida nossa, e não só ele como toda a sua família. Então, o Seaway era um bar e restaurante ali na Orla, onde hoje é a delegacia de turismo, que tinha lá, Fábio Mitidieri tinha um som, que nós alugávamos a ele, e o prefeito de Boquim era um garçom querido nosso e trabalhador. E não é à toa que ele se tornou vereador por vários mandatos de Boquim e também prefeito daquela querida cidade. Mas, senhor presidente, eu queria dizer da fala de ontem do Iran Barbosa, vereador Miltinho, dizer, tratando... Não é Vossa Excelência não, vereador, é o outro Iran Barbosa, desculpe. Vossa Excelência é o vereador Iran Barbosa, né? Iran Barbosa no tocante ao futebol sergipano. Iran Barbosa é o presidente da SAF do Santa Cruz de Recife, né? Vocês não imaginam o pulo que o vereador Iran Barbosa deu aqui agora quando eu falei da... E eu falando de Iran Barbosa, falando do Santa Cruz e esqueci que o vereador Iran Barbosa estava aqui embaixo aqui. Perdoe-me, vereador Iran. Mas eu vou contar essa história do Iran Barbosa, que ele é o presidente da SAF do Santa Cruz, e que será o clube que o Confiança irá enfrentar na terceira rodada.

Ele está tentando contratar um gestor de futebol, Marcos Braz, mas isso demonstra a seriedade, a qualidade dos novos gestores de futebol, do futebol brasileiro; e que nós temos aqui também a SAF, do Confiança SAF, que vai disputar, está disputando a fase final do campeonato. Nós temos também uma equipe muito qualificada, de muita credibilidade no mercado, Diogo Lemos está aqui trabalhando 24 horas, vereador Joaquim, para que o Confiança SAF possa desenvolver efetivamente um grande, um grande futebol. E eu queria me manifestar aqui e dizer da... Eu tive a oportunidade de passar alguns dias com o presidente Miltinho, nosso querido vereador Miltinho, e percebi o gigante que é Miltinho perante a Confederação Brasileira de Futebol. Miltinho, você é um cara do bem, um cara sério, honesto, trabalhador. Todos nós sabemos da sua lealdade ao futebol sergipano, mas eu não imaginava, presidente Miltinho, da sua força na Confederação Brasileira de Futebol. Que bom, que bom que Vossa Excelência vem desempenhando um trabalho excelente aqui em Aracaju, como vereador, como presidente da Federação Sergipana de Futebol e também...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Joaquim da Janelinha. Deus abençoe Vossa Excelência. Bom dia a todos que nos acompanham agora, os vereadores, nobres vereadores e vereadoras. Bom dia àqueles que nos acompanham em casa, no seu trabalho, onde quer que você se encontre agora, bom dia, que Deus venha abençoar vocês. Primeiramente eu quero começar a minha fala aqui hoje, senhor presidente, parabenizando o governador Fábio Mitidieri por mais um ano de vida. Que Deus conduza, que Deus dê muita sabedoria, muita força. O desafio desse ano vai ser muito grande, mas com fé em Deus vai dar tudo certo. Parabéns, governador, que Deus abençoe Vossa Excelência. Quero também aqui parabenizar a prefeita Emília por mais um evento “Tamo Junto”, que forneceu aí mais de 100 serviços aqui em Aracaju. Como sempre, a nossa prefeita mantendo o seu compromisso com a população aracajuana, fornecendo serviços, levando a estrutura das secretarias para os bairros, para as comunidades e oferecendo os serviços essenciais que a população precisa, que muitas

das vezes não tem acesso. Então, parabéns, prefeita Emília, por mais uma edição do “Tamo Junto”, por mais um olhar que Vossa Excelência tem com o povo aracajuano. Por fim, eu quero também parabenizar, agradecer a prefeita e a prefeitura de Aracaju, porque nesse último sábado nós realizamos ali um evento, em parceria com o Grupo Calebe. Nosso mandato tem abraçado a terceira idade. Tem algumas fotos que nós estamos mostrando aí. Centenas de idosos estiveram ali no Parque da Sementeira, onde nós fornecemos vários serviços. E o carro-chefe desse evento, presidente Joaquim, foi levar a saúde, um incentivo à saúde aos idosos. Hoje nós vemos que existem poucos incentivos para os idosos cuidarem da saúde. Quando a pessoa começa ali a passar dos 60 anos, a saúde já vai ficando fragilizada. Então, nós levamos profissionais, pessoal da enfermagem ali para aferir pressão, para dar ali uma assistência. Levamos também o professor de educação física para praticar alguns exercícios, alongamento, aquecimento. E ali teve toda uma atividade. A nutricionista também deu palestras, falando dos alimentos mais saudáveis. Então, muito obrigado, prefeitura, por ceder o espaço. Muito obrigado ao Grupo Calebe por estar ali nos ajudando também. E o nosso mandato também abraça os idosos. Nosso mandato também está ali do lado daqueles que precisam. Então, era só isso que eu queria falar, senhor presidente. Desejo a Vossa Excelência, desejo a todos os vereadores uma excelente sessão e uma excelente semana.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Dando sequência ao Pequeno Expediente, o vereador Anderson de Tuca, União Brasil.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, meu amigo vereador Joaquim da Janelinha. Bom dia, assessores, hoje, em nome aqui das minhas assessoras, Letícia e Milena, que estão aqui abrilhantando a manhã de hoje, nos ajudando a levar todas as informações necessárias. Dar os nossos parabéns ao nosso governador e amigo, Fábio Mitidieri, que Deus abençoe sua vida. Que você continue esse cara guerreiro que busca sempre alcançar voos mais altos e fazer mais pelo nosso Estado, como já vem fazendo; como o “Opera Sergipe”, que pra mim é um dos melhores projetos, a gente encontra aqui no Estado de Sergipe, além do “Enxerga”, que são projetos que fazem com que a nossa população tenha uma qualidade melhor. Imagine você voltar a enxergar, você que faz cirurgia de catarata. Então, são mais de 5 mil cirurgias em todo o estado. Então, vai aqui os meus parabéns nesse dia tão maravilhoso. Parabéns, Fábio Mitidieri. Ontem também

foi o dia do nosso amigo, líder, presidente do nosso partido, André Moura, que Deus possa continuar abençoando a sua vida. Saiba que estaremos juntos sempre. Que esse ano seja um ano de vitórias para todos. Amigos, no último domingo, tive uma satisfação de participar do evento do meu amigo Joaquim da Janelinha, o “Carna Família”. Mas pense que festinha organizada, pense que festa da família, Vinícius. Não, porque assim, eu falei no sentido que, às vezes, nos deparamos com festas em alguns locais que as pessoas têm receio, Joaquim, de realizá-las. E Vossa Excelência mostrou que pode sim fazer em qualquer lugar da nossa cidade. Foi realizado lá no Paraíso do Sul. Podia ver a alegria das pessoas, era família. É tanto que é “Carna Família”. Então, parabéns, Joaquim, que Deus possa continuar lhe abençoando, cada vez mais crescendo. O meu bloco, quando começou, vereador Vinícius Porto, só tinha apenas 100 pessoas. E, hoje, graças a Deus, tem muito, muito mais. Parabéns, Joaquim. Muito organizado, segurança, tirando o calor, tá tudo certo. Quero parabenizar meu amigo Maravilha, que também, mais uma vez, mostrando que você pode fazer, movimentar o comércio em qualquer região. Porque festas como essas, Maravilha, não só atraem o público, mas ali eu pude ver uma pessoa vendendo sanduíche, eu podia ver uma pessoa vendendo coxinha, eu pude perceber muitos vendedores de cerveja e a população que não tem nada naquela região. E Vossa Excelência está de parabéns por trazer ali pro 17 de Março aquele grande megaevento. Fiquei um pouquinho lá, mas soube que o final ainda foi mais sucesso ainda. Você podia perceber o brilho das pessoas dizendo: “Poxa, alguém olhou por a gente, 17 de Março”. E quem olhou foi você, Maravilha. Então, parabéns, que o próximo ano seja ainda melhor, porque ali você faz, você traz desenvolvimento, você traz a cultura e, acima de tudo, traz a renda. Então, parabéns a todos. E, quarta-feira, grande semifinal, meu vice-presidente Vinícius Porto, quarta-feira, às 8h30, estaremos lá, meu presidente Milton Dantas, acompanhando nosso Confiança em mais um grande desafio porque o Itabaiana também vem com gosto, mas que possamos sair vitoriosos. Todo mundo sabe da paixão e do carinho que eu tenho pelo Confiança. O único clube que você vai me ver vestindo camisa. Você pode gostar de outro, Flamengo, Corinthians, Vasco, mas eu só gosto de Confiança. Respeito, admiro aqueles que têm... Pare com isso, Joaquim. Lá vai o Joaquim. Mas eu acho que temos que fazer a nossa parte. Eu acho que, se a gente não apoiar e não incentivar os clubes da nossa cidade, do nosso estado, como é que a gente vai querer, Roberto Bonfim, que ele venha ir pra uma Série A, pra uma Série B? Meu amigo Fábio Meireles, que é torcedor do Sergipe, eu tô dizendo aqui da valorização que nós temos

que dar aos clubes locais, tanto ao Sergipe como ao Confiança, ao próprio Itabaiana que, apesar de não ser de Aracaju, é de Sergipe. Porque o que a gente vai, quando a gente chega à Bahia, você percebe isso, é Vitória, é Bahia. Então, se a gente não fizer a nossa parte, o nosso futebol vai tá sempre ali, naquela mesma bolha. Então, a gente precisa ampliar e criar novos sócios torcedores. Então, quarta-feira, estaremos presentes lá no meu querido Batistão, às 20h30. Senhor presidente, essa é a nossa fala de hoje, desejando a todos uma excelente sessão, que Deus possa sempre nos acompanhar. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Breno Garibalde. Rede.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem pela TV Câmara. Iniciar minha fala fazendo minha autodescrição: sou um homem branco, baixo, de baixa estatura, cabelos castanhos, olhos castanhos, uma barba ruiva precisando fazer, uma camisa branca, uma gravata azul-marinho e um blazer que gera dúvida se é cinza ou se é azul-claro. No dia de hoje, senhor presidente, eu tenho um assunto breve que eu queria trazer, mas de muita importância — Thiago, tem um vídeo aí — que eu recebi nas redes sociais, fui muito marcado. Sei que não é de Aracaju, mas é da Caueira. A gente sabe que muita gente de Aracaju no Carnaval, nesses eventos, acaba frequentando esses espaços. E o que a gente vê ainda são carros trafegando na área costeira do nosso estado. Gente, isso é proibido! A gente sabe que isso não pode acontecer. Era uma prática que acontecia muito na década de 90 em Aracaju, nos litorais, mas isso, gente, afeta o ecossistema de forma muito grave. Aí é área de desova de tartaruga marinha, aí tem banhistas que tomam banho. Recentemente, em Aracaju, teve um acidente gravíssimo com uma menina, com um carro que passou por cima da menina que estava tomando banho de sol. Então, essas coisas a gente não pode permitir que continuem acontecendo. A gente sabe que culturalmente isso foi uma prática legal, entre aspas, muito entre aspas, durante muito tempo, mas a gente precisa colocar a mão na consciência para que isso não continue acontecendo nas nossas praias do nosso estado. Eu trouxe o caso da Caueira, que fui marcado na rede social, mas isso acontece no Abaís, Barra dos Coqueiros, até em Aracaju. Então, fica essa chamada de atenção para que os órgãos competentes possam fiscalizar de forma mais efetiva e que a gente possa garantir um melhor desenvolvimento sustentável do nosso estado, um melhor

desenvolvimento sustentável das nossas tartarugas marinhas que estão aí tentando fazer sua desova e muitas vezes não conseguem fazer por conta desse tráfego intenso de veículos, principalmente no período do carnaval e nos finais de semana. Essa é uma pauta, senhor presidente. E a outra pauta que eu queria trazer no dia de hoje, esqueci-me de parabenizar, parabenizar os aniversariantes do dia. Isabelle, meus parabéns, nossa servidora aqui tão dedicada, parabéns pelo trabalho, parabéns pela cordialidade com a gente aqui na Casa, parabéns pela excepcional servidora que você é aqui na Câmara de Vereadores. Também queria falar um pouco sobre o canal de macrodrenagem da Zona de Expansão. Esse canal que eu já falei tanto, né, que gera tantas dúvidas, mas vira e volta aparece novamente nas redes sociais e a gente é muito questionado. É uma obra, gente, que aconteceu por quê? Por que a Justiça determinou que fosse preciso fazer um canal de macrodrenagem na Zona de Expansão? Porque a gente não revisou o Plano Diretor no tempo que deveria ser revisado. Ou seja, chegou um monte de gente naquela região, cimentou, asfaltou, não tinha saneamento básico, não tem esgotamento sanitário, não tem rede de drenagem. Com isso tudo, essas pessoas hoje sofrem com alagamentos na época de chuva. Por conta disso, hoje se faz necessário construir um canal de macrodrenagem na região da Zona de Expansão. Ó os problemas acontecendo, tá? Aí, agora, vai gerar um grande problema, porque está se fazendo rede de drenagem com rede de esgoto, muito entre aspas, que a gente não sabe ainda como essa rede, essa estação de esgotamento sanitário será administrada; tem a questão do imbróglio entre Aracaju e São Cristóvão naquela região. A gente tem brigado muito, conseguimos fazer algumas mudanças no projeto para que essa água desse canal de macrodrenagem não vá parar no Rio Vaza-Barris. Mas, independentemente disso, a gente sabe o que aconteceu em Aracaju. A gente tem nossos canais de Aracaju de drenagem que hoje é o quê? Esgoto. E esse esgoto vai parar no rio. Hoje a gente tem uma quantidade pequena da população ali na Zona de Expansão. Com essa obra o que é que vai acontecer? Vai chegar mais gente na Zona de Expansão. Ou seja, com mais gente chegando os problemas só vão aumentar. Vai ser mais esgoto, necessidade de maior rede de drenagem e esse canal vai dar conta de suportar isso tudo? As pessoas vão saber a diferença de esgoto e de drenagem ou vão repetir o mesmo erro que aconteceu aqui na região central com o nosso Rio Sergipe, com o Rio Poxim? Essa é a nossa preocupação. Hoje a gente consegue saber que a obra precisa acontecer, vai ter que acontecer, está acontecendo por uma decisão judicial, mas a gente precisa conter os danos. E fazer com que esse Plano Diretor ande de forma mais rápida possível pra que esse avanço que está

acontecendo lá na Zona de Expansão seja um pouco freado, porque um monte de condominio chegando, um monte de loteamento chegando e a gente saber como vai acontecer, como vai ser dessa população. Marisqueiras, pescadores estão muito preocupados com o futuro daquela região. Então, fica a nossa cobrança, a gente tenta explicar de uma forma mais técnica o que está acontecendo ali, mas é preocupante. Ribanceira, a Zona de Expansão, Rio Vaza-Barris, Orla Pôr do Sol, realmente estão...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, vereador Elber Batalha, PSB. O Grande também. Declinou? Vereador Fábio Meireles, PDT. Vereador Iran Barbosa, PSOL.

IRAN BARBOSA – PSOL

O último do Grande Expediente. Então, vou aguardar o Grande Expediente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Isac Silveira. Eu vou pedir para o vereador Breno Galibalde conduzir para que eu possa falar.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BRENO GARIBALDE – REDE

Com a palavra, o vereador Joaquim da Janelinha, PDT.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, vereador Breno Garibalde. Bom dia a todos os vereadores, todas as vereadoras, todos os servidores dessa Casa, todos que nos acompanham na galeria e também através do trabalho da TV Câmara. Quero primeiro iniciar o Pequeno Expediente parabenizando também Isabelle. Isabelle, muita saúde, muita paz, que você continue assim, sempre atenciosa, sempre solícita aqui conosco e que Deus continue te iluminando e abençoando a sua vida e a vida da sua família, viu? Obrigado por tudo e um feliz aniversário. Quero parabenizar também o nosso líder, o governador do Estado, Fábio Mitidieri. E aí, vereadora Selma França, eu quero falar de uma passagem que teve aqui na Câmara, que eu acompanhei de Fábio, sempre no aniversário de Fábio eu me lembro dessa situação. Foi algo que me chamou muita atenção. Fábio, acho que foi na eleição de 2012, foi quando o Fábio perdeu a eleição. E acompanhando essa eleição, eu tenho um amigo também que foi candidato a vereador, também participou da eleição, e eu acompanhei a TV Câmara, logo em seguida, depois

dos resultados da eleição. E Fábio era cotado o vereador mais votado da cidade, as pesquisas apontavam isso, o trabalho que Fábio vinha realizando também, e Fábio acabou perdendo essa eleição. E, na primeira sessão, vereador Fábio Meireles, após a sua derrota no domingo, Fábio foi o único vereador que perdeu aquela eleição e voltou aqui pra Câmara. Voltou e ainda utilizou aqui a tribuna. Agradeceu a todos os seus eleitores, sentiu muito a derrota, começou a chorar, mas disse: “Eu não quero diminuir o tamanho dessa Casa jamais, porque aqui eu aprendi muito. Mas quero dizer que para aqui eu não volto mais. Mesmo com essa derrota, eu vou buscar voos mais altos.” E aí, mesmo o Fábio perdendo a eleição, Fábio saiu candidato a deputado federal, ganhou a eleição, depois foi o candidato a deputado federal mais votado e, logo em seguida, governador do Estado. Então, parabéns, Fábio, esse fato me chamou atenção na vida, na política, a gente tem que aprender com nossos erros. E você foi um cara que deu uma lição para todos nós. Parabéns, que Deus continue te iluminando. E não tenho dúvida que você vai entrar para a história como o melhor governador do Estado do Sergipe. Parabéns, meu irmão. Saúde e muita paz. Mas quero aproveitar aqui até a fala do vereador Anderson de Tuca para... Pode passar, Paranhos, por favor, o vídeo. (*Exibição de vídeo*). Gente, é para agradecer, agradecer a todos os amigos que lá estiveram presentes. O vereador Rodrigo Fontes, logo no início da concentração ali, acompanhando a saída da bandinha de frevo, percorrendo as principais ruas do Paraíso do Sul, ao lado de Cláudio Mitidieri, nosso pré-candidato a deputado federal, que ajudou bastante na nossa festa. É uma festa que não tem recurso público, é tudo privado, é tudo através da força dos amigos. E agradecer também, em especial — passando ali o senhor Gilvan vidraçeiro, que mora ali em frente à praça —, agradecer em especial o meu amigo Anderson de Tuca, que acompanhou o nosso bloquinho, foi lá, tomou banho com carro-pipa, participou, de fato, do nosso evento. E quero fazer um agradecimento especial antes, como eu fiz lá, a quantidade das nossas camisas são poucas, a quantidade, a gente divide tanto para o São Conrado, que vai ser no próximo sábado, quanto para o Paraíso do Sul. E eu estava com dificuldade de encontrar um valor para agregar nas nossas camisas. E Anderson de Tuca, um vereador que já tem, há 17 anos, tem um bloco dele, e ele conseguiu, com o fornecedor dele, um desconto praticamente de 50% do valor que eu estava encontrando no mercado. Então, Anderson ajudou bastante a realização do nosso evento no sábado. E quero também agradecer a Jorginho Araújo. Eu quero agradecer a André Moura. Quero agradecer a toda a Prefeitura, Emsurb, SMTT, Guarda Municipal e, em especial, à nossa comunidade. Meu amigo

Márcio Boga, que me apresentou essa comunidade há oito anos. É uma comunidade que eu tenho um carinho muito grande. E a felicidade de ver essa comunidade hoje na TV Sergipe, não mostrando nenhum tipo de homicídio, não mostrando nenhum tipo de violência, que sempre acontecia no Paraíso do Sul. Essa é uma festa familiar. São as pessoas dos nossos projetos. Projeto de ginástica noturna, projeto de capoeira, projeto de kickboxing. A gente reúne todas essas famílias. Não tem comercialização, não tem a troca de alimentos. A gente vai entregar na casa das pessoas para que elas tenham um dia de lazer e de diversão conosco. E foi um dia bastante especial. Foi um dia que vai ficar na história. O meu amigo Cid Natureza por sempre estar nessa parceria conosco. E você, morador do São Conrado, sábado, a partir das 16 horas, “Carna Família São Conrado”, também com a bandinha de frevo percorrendo as principais ruas. E, logo em seguida, Elbert Mania de Ser fazendo a festa com vocês. Comunidade do Paraíso do Sul, minha eterna gratidão, e que vai vir mais os próximos carnavais aí. Foram seis e vai vir muito mais. Muito obrigado por tudo e estamos juntos. Sem mais para o dia de hoje, desejando a todos uma excelente sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO BRENO GARIBALDE – REDE

Parabéns, Joaquim. Parabéns pelo pronunciamento. Parabéns pela belíssima festa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo Joaquim da Janelinha. Primeiramente, parabenizar pelo evento maravilhoso que foi realizado. Deus abençoe, dê saúde e paz para continuar realizando essa festa maravilhosa para o povo de Santa Maria e adjacências. Parabenizar também a Isabelle, nossa aniversariante do dia, que Deus abençoe, muita saúde, muita paz, que você continue sendo essa pessoa maravilhosa que tanto nos ajuda aqui no dia a dia na nossa Casa. Parabenizar também o nosso governador Fábio Mitidieri, muita paz, muita saúde, que o senhor possa continuar abençoando a sua vida, dar sabedoria, sabedoria pra conduzir o nosso estado com muita

prudência, com muita cautela pra que a gente possa realmente ter um estado cada vez melhor e o senhor, como líder maior do nosso estado, essa é a nossa congratulação no dia de hoje. Que Deus possa continuar abençoando a sua vida. Venho falar aqui hoje sobre um assunto que repercutiu bastante nas redes sociais. Eu acho que os amigos, os vereadores conseguiram acompanhar, é um vigilante que no uso da sua atribuição, Joaquim, lá na Universidade Federal; veja só, um professor que era para dar exemplo, dentro de uma sala de aula, foi pego consumindo bebida alcoólica dentro de uma sala de aula. E o vigilante no uso da sua atribuição foi repreendê-lo, foi fazer o seu papel, o seu serviço, informando que ali não podia ser consumida bebida alcoólica, que ali não poderia estar com aquele tipo de atitude. E o que aconteceu com o próprio vigilante? Foi demitido, foi chamado à atenção, brigaram com o próprio, e o que aconteceu? Repercutiu bastante nas redes sociais, ou seja, um professor que era para dar um exemplo, que era para ser um espelho para os seus alunos, foi pego o uso de bebida alcoólica na própria sala de aula. Lógico, com toda a repercussão, com tudo o que aconteceu, a própria empresa voltou atrás, foi chamado novamente para trabalhar, foi rasgado o seu aviso, como muitos dizem. Mas aqui é a nossa indignação. Eu acho que a gente está numa inversão de valores. A pessoa fazendo o seu trabalho, fazendo o correto, fazendo o uso da lei, foi repreendido e foi, no caso, hostilizado por fazer aquele papel. O professor ainda chegou na sala e disse: “Eu bebo mesmo”. Difícil, não é? Difícil acompanhar uma situação dessa. É complicada demais a situação, mas graças a Deus tudo voltou ao normal, o vigilante continuando no seu emprego. Mas venho aqui parabenizar o vigilante, parabenizar pela força, pela força de fazer o seu papel e estar lá representando aquela farda, o uso da sua atribuição, que é o cargo de vigilante, a quem eu tenho muito apreço, muito carinho por essa categoria, e vou defender aqui a todo o momento que for preciso. E ainda dentro da causa dos vigilantes, o meu repúdio ao Supremo Tribunal Federal, que também nas suas atribuições vetou a aposentadoria especial para os vigilantes. E eu venho aqui, agora, no dia 13 de fevereiro de 2026, por 6 votos a 4, vigilantes, armados ou não, não têm direito à aposentadoria especial pelo INSS. Ou seja, eles que estão ali na ponta, nos defendendo, dentro dos postos de saúde, dentro das escolas, dentro de instituições privadas, fazendo ali a segurança, fazendo ali todo o seu serviço de proteção, não só patrimônio, mas as pessoas, e foi vedada a aposentadoria especial para os mesmos. Aí eu venho aqui, nessa reflexão, onde um, nosso ministro, acho que nosso ministro presidente do Brasil, Alexandre de Moraes, fala o seguinte: “A atividade de vigilante, com ou sem uso de armas de fogo, não se

caracteriza como especial” - disse o mesmo. E a gente vem refletir, será que não? Não tem uma periculosidade, não tem uma exposição ao risco os nossos amigos vigilantes estando ali na sua atribuição, dando o peito para poder defender numa situação de perigo, portando arma de fogo? Isso não é um serviço de periculosidade? É o que a gente fica aqui refletindo. Eles não têm direito a aposentadoria especial? Essa é a nossa indignação aqui no dia de hoje. Minha solidariedade aos nossos amigos vigilantes, porque está aqui, foi feito o Estatuto da Segurança Privada pelo Senador Laércio Oliveira. Tudo definido para que nossos vigilantes possam ter uma qualidade no seu trabalho e, infelizmente, o nosso Supremo Tribunal Federal vota contra a categoria e não faz a aposentadoria especial para os mesmos. Então, está aqui minha solidariedade a todos os vigilantes e que Deus nos abençoe e nos proteja sempre. Forte abraço.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA - PDT

Vamos iniciar o Grande Expediente com o vereador Camilo Daniel, PT. Pela ordem, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Obrigado, senhor presidente. Eu vou me retirar, ausentar-me e logo após retorno a Casa, viu?

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Senhor presidente, pela ordem, rapidamente.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Pela ordem, vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Porque eu cometi uma injustiça, não dei os parabéns à nossa funcionária, assessora forte, Isabelle. Parabéns, felicidades, que Deus continue iluminando a sua vida, viu?

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente Joaquim da Janelinha. Muito bom dia a todos os que estão na galeria. Bom dia, assessoria. Bom dia a quem nos acompanha aqui na

TV Câmara. Bom dia, especialmente, para a imprensa aqui, em nome do nosso querido Chico de França, que um dia, com fé em Deus, vai pagar o que ele deve aqui para todos nós, que é um pão Jacó fresquinho. Ninguém mais acredita que ele vai pagar esse pão Jacó. Eu já disse, só dou entrevista agora depois do pão Jacó. Bom, muito bom dia. Gente, eu estou aqui... Bom. Isabelle, feliz aniversário pra você também, tudo de bom em sua vida. Sempre cuida dos trabalhos, aqui, com muita dedicação, muita destreza, parabéns. Mas, hoje, o motivo de estar vindo aqui nessa Tribuna é mais uma vez para falar de um tema que, diga-se de passagem, acho lamentável. E acho que o governo do Estado de Sergipe, através da Agrese, e acredito que o governador Fábio Mitidieri tem que tocar isso com a força política que o cargo lhe tem, que é a situação da água. A situação da água. É muito grave, o que está acontecendo. Eu, vereadora Selma, ando muito nas comunidades de Aracaju, e o que as pessoas me relatam todo santo dia é que falta água ou que atrasa a água ou que já não chega mais água. Para você ter ideia, tem comunidades ali no Santos Dumont, que ontem eu estava em uma das reuniões, o pessoal disse: “Camilo, aqui a gente só dorme agora duas da manhã, quando chega. Chega a água duas da manhã, falta três. E eu tenho que dormir duas para esperar isso, senão não tem água para o outro dia para ninguém tomar banho, para ninguém beber, para ninguém, enfim, fazer os alimentos.” Eu acho que é lamentável o que está acontecendo com relação à falta d'água na cidade. Tapar os olhos para isso é como se a gente estivesse tapando o sol com uma peneira, porque a realidade existe, está aí, é só a gente ver. É falta d'água em todo canto no Estado de Sergipe. Todo canto no Estado de Sergipe. Eu tenho dito que, inclusive, a paisagem de algumas cidades no interior do estado já mudou, porque, além daquela casa bonita que tem ali as quatro águas do telhado, como o povo costuma fazer no interior, mas, além disso, o que a gente tem ali é uma caixa d'água na frente da casa, que é uma realidade que há quatro, três anos a gente não tinha. Então, nós temos povoados e cidades no interior que praticamente já mudou a sua paisagem, tendo caixa d'água na frente. A gente tem realidades gravíssimas nos bairros mais pobres das grandes e principais cidades do Estado de Sergipe, que não chega água em hipótese alguma. E, quando chega, é de vez em quando e na madrugada, como citei há pouco. E é uma realidade muito dura para quem precisa da água, que somos todos nós. Todos nós precisamos da água. Lá atrás, no ano de 2023, em dezembro de 2023, quando teve a lei que foi criada pelo governador Fábio Mitidieri, que criou, aliás, que tirou a autonomia dos municípios e criou as microrregiões e uma microrregião só no Estado de Sergipe. Eu saí daquela sessão, vereador Joaquim, lá da

Assembleia Legislativa, eu saí daquela sessão, na véspera de Natal, quase uma hora da manhã, junto com a direção do Sindisan, comendo espetinho lá na porta, acompanhando voto a voto, o debate da Comissão de Justiça. E ali a gente já alertava para o que ia acontecer. A gente dizia, ó, ninguém aqui faz previsão de nada, mas, naturalmente, quando uma empresa deixa de ter um caráter social, como a Deso tem, quando ela deixa de ter a prioridade como a prioridade social e passa a ter outra empresa operando o mesmo serviço, sendo que o objetivo daquela empresa agora é o lucro, naturalmente o lucro vai se sobrepor às necessidades do nosso povo e às necessidades sociais. Então, a gente alertava isso lá atrás e o resultado de agora a gente está vendo. Vereador Levi, o senhor que está muito atento ao pronunciamento, eu tenho visto em alguns bairros da cidade, porque a Deso, aliás, a Iguá agora faz assim, ela tem uma taxa de religação, porque em várias comunidades, muitas vezes não tinha, não chegava muita, não tinha água, tinha muita ligação clandestina também, então a Iguá acabou colocando muita taxa de religação. E taxas de religação muito caras e que as pessoas estão dizendo que já não conseguem mais nem negociar para fazer a ligação da sua casa. O que eu tenho visto por aí, tem bairros que eu nunca vi isso em minha vida. As faturas do mês de outubro, novembro, dezembro, R\$120, R\$130, R\$115, R\$120. Quando chegou na fatura de janeiro, mais de R\$ 2 mil. A fatura da água da pessoa. Eu vi isso, eu cheguei até a colocar na minha rede social isso. Então, é uma realidade. O que eu tenho observado, eu não sou um pessimista com a história, não, eu sou um otimista, eu acredito que as coisas têm que melhorar e elas vão melhorar. Eu acredito na história e na positividade da história. Mas o que eu observo, especificamente no caso da Iguá, é uma crise generalizada da água e do esgoto no Estado de Sergipe, porque eu vejo crise de desabastecimento, como já tem agora, e vejo uma crise mais grave ainda, porque para as famílias mais pobres, o que está se transformando isso é uma bola de neve. Que as pessoas não estão conseguindo mais pagar a religação, as taxas vão aumentando, é juros ainda, porque, como o objetivo não é mais social, um objetivo de ter lucro, essa empresa vai ter que tirar de alguma coisa e tira de quem? Tira do couro do povo mais pobre. Então, eu observo isso com muita preocupação. Acho que a Agrese, lembro que no final do ano passado ou foi no início desse ano, a Agrese já aplicou uma multa de R\$ 3 milhões ali na Iguá por conta de desabastecimento. Acho que a Agrese tem que fazer um papel ainda mais regulamentador, fiscalizador com relação a isso, mas acho que isso é uma decisão política. E acho que o governador Fábio Mitidieri tem que perceber que esse, inclusive, é o maior dos desgastes da sua gestão, do seu governo, porque,

venhamos e convenhamos, a grande obra do governador Fábio Mitidieri foi a venda da Deso. E o que está acontecendo nisso, pelo amor de Deus, isso aqui é lamentável, a gente sofre vendo isso do nosso povo. E, além disso, quero comentar duas coisas dentro dessa relação. O que tem de gente no interior do estado, na Zona de Expansão, gente que tem poço artesiano e que agora está o “zum-zum-zum”, o boato de que essa pessoa vai ter que também pagar pelo poço artesiano. Veja! São realidades muito duras de quem já colocou um poço artesiano, porque, na maioria das vezes, a gente já tinha problema lá atrás com água e agora você vai ter que pagar por isso, porque, enfim, é a Iguá que detém aqui a distribuição da água do Estado de Sergipe. Então, tem essa questão de poço artesiano. Acho que é uma coisa, assim, que é muito grave. E nós temos uma segunda coisa, dentro desse tema que eu queria tratar, que a gente tem que olhar com muito rigor. Veja! Eu estou à procura, vou ter audiência, nossa ideia era fazer uma audiência pública ainda esta semana. Não sei se nós vamos conseguir organizar essa audiência pública, o feriadão acabou desmobilizando a relação com os órgãos. Já estou dando a dica aqui para o Cerimonial, para não ficar preocupado aqui. Mas nós vamos procurar o Ministério Público. Bomfim, não existe isso. Muitas comunidades estão pagando taxa de esgoto e não há serviço de coleta e de tratamento de esgoto. Isso é um crime. Isso é um absurdo. E a gente tem que estar muito atento a isso, muito atento a essa questão, porque, diga-se de passagem, por mais que não seja mais o trabalho, por mais que os municípios não tenham autonomia sobre a água e o esgoto, que isso acabou naquela lei das microrregiões, mas, veja, o serviço da água atinge diretamente o povo nosso da cidade de Aracaju e é dever nosso fiscalizar isso. Agora, para passar um aparte aqui para o vereador Levi, agora, eu tenho recebido muita mensagem, agora recentemente, das pessoas já com receio, porque as últimas grandes obras, desde 2019, que acho que devem estar acabando agora, as últimas, de saneamento básico e de esgotamento sanitário em Aracaju, são a Jabotiana e essa região aqui da Soledade, do Santos Dumont, do Bugio, do Jardim Centenário. Acho que são as últimas grandes obras que a Deso fez, inclusive, com financiamento público. Algumas delas com financiamento do Banco do Nordeste. Veja! E as pessoas já estão me perguntando: “Camilo, está o burburinho que nós vamos pagar a taxa de esgoto já”. E com serviço que, pelo amor de Deus, é estourando esgoto todo santo dia e serviço ruim, serviço ruim, de péssima qualidade. Então, já deixo aqui algumas questões, estou olhando com muita preocupação isso, mas passo o aparte para o vereador Levi Oliveira e depois retomamos aqui para o pronunciamento.

LEVI OLIVEIRA – PP – APARTE

Vereador Camilo, parabéns pela fala. A gente vem observando essa questão da Iguá há bastante tempo, a gente vem nesse embate, vem falando sobre isso. É um direito básico do ser humano, o direito à água, e a gente vê que realmente está nessa dificuldade. E a gente vem acompanhando as pessoas aqui do Japãozinho, Coqueiral, Soledade, falando da constante falta d'água, principalmente nas regiões mais altas, e a gente fica realmente à mercê e a gente pede realmente ao governo do Estado, à Agrese, que faça realmente o combate de fato à Iguá para que possa ser solucionado o quanto antes. Agente sabe que são altos investimentos, mas a gente fica preocupado com a situação. Eu trouxe uma imagem aqui que não é de Aracaju é do interior do estado, mas você vê, você vê aí como as pessoas estão. Isso aí foi uma foto que eu fiz lá em Canindé de São Francisco, a situação que isso se encontra. As pessoas não têm o direito à água, os caminhões-pipas que vão abastecer essas caixas d'água todos os dias para poder as pessoas terem o direito básico que é a água. E a gente fica realmente à mercê de um serviço que não está sendo efetuado. E, desde já, meu amigo, parabenizar pela fala, parabenizar e me somar a esse pedido ao governo do Estado para que essa situação possa ser solucionada o quanto antes.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom, Levi. É exatamente essa mensagem aqui. Eu gostei. Se puder, coloque mais uma vez essa foto aqui, ó, porque é exatamente essa foto que o vereador Levi passou para vocês, que é exatamente isso aqui. Pra você que tá na TV Câmara aqui acompanhando, agora é essa imagem aqui, essa imagem aqui que eu tô comentando. Isso aqui mudou a paisagem do Estado de Sergipe, vereadora Selma. Infelizmente, você vê as casas todas muito bonitas, porque o nosso povo é muito cuidadoso, então pinta com as cores bonitas, casa amarela, de tudo que é cor, coisa bonita, mas do lado tem uma caixa d'água. Mudou a paisagem completamente. A paisagem das cidades do interior de Sergipe mudou completamente. Não é mais a janela, a porta, uma casa, as maiores, uma casa quatro águas, que é do jeito que o nosso povo gosta de fazer para ficar mais bonito. Além de tudo isso, agora o que tem é caixa d'água na porta. Porque, se não tiver isso aqui, é igual a realidade que eu estava ouvindo ontem de uma das nossas companheiras lá no bairro Santos Dumont. Ela disse: “Só durmo agora 2h da manhã, que é a hora que a água chega. Com a Deso, chegava 11, aí depois começou a chegar meia-noite. E, agora, só são duas da manhã. Estou com medo, porque, daqui para frente,

não vou mais dormir esperando a água.” Então, você imagine a situação. Isso aqui são cenas lamentáveis. E é lamentável porque a água é um direito básico do povo. Ninguém consegue viver sem água. Ninguém consegue viver sem água. A gente já dizia isso lá atrás, porque água não é mercadoria. A água não pode ser mercadoria. Então, não pode uma empresa privada, que não tem responsabilidade social nenhuma, que a responsabilidade é com lucro; não dá para uma empresa privada fazer a operação do serviço de água e de esgoto no Estado de Sergipe, porque a situação vai terminar dessa forma. E, aqui, tá, aqui tá as provas. Esse aqui talvez seja o retrato mais fiel da crise da água do Estado de Sergipe. São essas as minhas palavras no Grande Expediente de hoje. Agradeço de coração a atenção de todos e todas aqui presentes e desejo para todo mundo um bom dia de muito trabalho, de muita alegria. E, agora, mesmo sem pão Jacó, eu vou ali dar uma entrevista para o meu amigo Chico de França. Forte abraço, gente. Muito bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Dando sequência ao Grande Expediente, o vereador Elber Batalha, PSB.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, senhores e senhoras vereadoras, meus amigos e minhas amigas, servidores dessa Casa, assessores, pessoas que assistem a gente aqui presencialmente nas galerias ou em casa através da TV Câmara ou dos diversos meios de comunicação. Fazendo minha audiodescrição: sou Elber Batalha, tenho 52 anos, cabelos grisalhos, uso um terno cinza em tom médio, uma camisa cinza-claro e uma gravata preta. Senhor presidente, inicio minha fala desejando feliz aniversário ao amigo, ex-vereador de Aracaju e hoje governador do Estado do Sergipe, Fábio Mitidieri, e desejando a ele longa vida e um profícuo trabalho no governo do Estado. Ele que é um jovem e tem se revelado um bom gestor, que tem feito uma gestão modernizando o Estado de Sergipe e que ainda vai fazer muito pelo nosso estado, tenho certeza. Nessa mesma linha, quero parabenizar nossa querida Isabelle, servidora deste Parlamento, que com tanta competência representa todos os demais servidores, competência que é uma característica desses servidores além da dedicação, e que credencia o que os trouxe para cá, que é o concurso público. O concurso público são as portas corretas para o ingresso no serviço público, porque o concurso público leva em consideração o QI, que não é o QI de quem indica, mas o QI de quociente intelectual; daquele que mais estudou, daquele que tem mais preparo, daquele que teve mais dedicação e, por seu mérito, chega

aos espaços. E, sem nenhum demérito aos servidores de outrora desse Parlamento, essa qualidade técnica tem se notado no dia a dia do funcionamento desta Casa com a chegada dessa nova geração, não nova geração somente de idade, mas nova geração de pensamento e de postura. Parabéns, Isabelle. Em seu nome, parabenizo também todos os servidores pelo bom trabalho que fazem. Senhor presidente, vou usar uma fala e eu queria pedir muito a atenção do vereador Camilo, do vereador Iran, do vereador Breno, para dizer que vou fazer essa fala, vereadora Selma, sem agressividade, sem revolta alguma, mas demonstrando a minha repulsa para esse tipo de política. E é lamentável que o vereador Lúcio Flávio não esteja presente. Lúcio Flávio fez um vídeo nas suas redes sociais afirmando que eu, o jornalista Vítor Vieira, o jornalista Marco Aurélio e a política - vamos dizer assim - a militante, ex-candidata a prefeita de Aracaju, Candisse Matos, Candisse Carvalho, como ela adota o nome do esposo atual, fazíamos milícia digital contra Emília Corrêa. Apesar de ser um termo inapropriado, porque milícia não é especialidade do nosso grupo político, é mais especialidade do PL, partido a que Lúcio Flávio pertence. Mas até aí a gente dá um desconto da questão da politização. Mas o curioso, Breno, é que esse grupo não sabe, Janelinha, nem disfarçar as coisas que fazem. No mesmo dia que o vereador Lúcio Flávio faz esse vídeo, abertamente, referindo-se às críticas que nós fazemos de cara limpa, assumindo a autoria, dizendo o que estamos criticando e mostrando provas das irregularidades que temos. E isso, por ele, foi taxado como milícia. Nesse mesmo dia... Coloque aí, por favor, Paranhos. Nesse mesmo dia, nos grupos de WhatsApp, começa-se a circular esse vídeo com minha fisionomia e com o texto “Diga não a políticos de profissão”, tentando macular a minha história de vida pelo simples fato — veja como se chega ao ridículo — pelo simples fato do meu bisavô ter sido comandante da Polícia Militar de Sergipe, o que me orgulha muito porque foi um homem que entrou soldado e chegou a ser comandante, coronel e comandante da Polícia Militar de Sergipe; do meu avô ter sido radialista, Batalhinha, uma das referências do rádio. Muitas das vezes, o doutor Fábio Mitidieri, dona Sonia e Selma disseram: “Elber, a gente votava em seu avô, que ele tirava o título da gente”, que foi vereador por três vezes. Meu pai, que foi taxista, balconista de loja, motorista de táxi, foi motorista de táxi junto com Miro, da Rede Presidente, pai do nosso querido Sandro de Miro, que foi vereador, e que galgou espaço, chegando a ser defensor público e vereador de Aracaju por três vezes. E que eu, que já fui fotógrafo, cinegrafista, balconista do comércio, professor de História, que isso seria um demérito. Ignorando ainda o fato de que eu sou defensor público, desde 2007, e exerço as duas profissões

conjuntamente. Hoje, quando sair daqui, terei a reunião da CCJ, vou almoçar rapidamente e estou de plantão à tarde na Defensoria Pública. E eu quero dizer uma coisa, isso sim é milícia. E é uma milícia que é feita por alguém que tenta se esconder, mas que deixa o nome ali. Isso é postado nos grupos e alguém que é dos grupos colocou ali. Wagner Bob. Não conheço sequer quem é esse senhor. O interessante desse critério também é que a população nos conhece. Aí tem um cidadão que botou assim embaixo ali, não sei nem quem é. “Ele é advogado. Inclusive foi advogado do meu pai.” É do divórcio. “A profissão dele definitivamente não é somente ser político.” E, quando as pessoas nos conhecem, sabem. Agora, sabe quem é Wagner Bob? Bote lá, meu filho. Wagner Bob é assessor da Prefeitura Municipal de Aracaju, nomeado na Emsurb. Tem outro, Paranhos. Siga, querido, por favor. Olha lá. Isso aí é do portal da Transparência. Ele recebe... Wagner Carvalho dos Santos recebe R\$ 4.200,00 da Prefeitura de Aracaju, num cargo comissionado, assessor do senhor Hugo Esoj, na Emsurb. Bote a foto deles abraçados no Pré-Caju. É a próxima. Está aí esse rapaz do lado direito da gente, que está observando. Está aí toda família Emsurb, seu Hugo e o cidadão juntamente. Esse processo é um processo sim, isso é milícia digital e é milícia digital remunerada com o recurso do povo de Aracaju. Falo isso de forma firme, educada, mas tranquila, dizendo que eu me orgulho das minhas origens, do meu bisavô, do meu avô, do meu pai, da minha construção de vida pessoal e que isso é milícia digital. Quando colocaram isso, Diego, vieram-me com várias sugestões para questionar várias outras situações ligadas à prefeita Emília e eu disse: eu não vou adentrar nessa política rasteira, de péssimo gosto, de degredação e de ofensa pessoal a quem quer que seja, mas continuarei de forma clara e transparente, não dessa forma, apócrifa, covarde, falsa, pastor Alex, jogando aleivosias contra quem quer que seja. Continuarei de forma firme e transparente aqui, denunciando as irregularidades desta gestão, que não são poucas, e que, como diria o poeta: “Eles passarão... Nós passarinhos”. Na sequência, para não perder o ritmo, eu quero colocar para a população uma denúncia que recebi, nessa semana, de forma reiterada, com relação a uma lagoa que foi construída — pelo que eu soube — na Orla de Atalaia, por essa gestão, uma lagoa que não existia. E, que essa lagoa, por algum motivo, foi interligada à rede de esgoto. Essa lagoa fica ao lado da Aratip, é uma área de comidas típicas da Orla de Atalaia, ali atrás do Restaurante e Churrascaria Sal e Brasa. Os comerciantes daquela Aratip que talvez no critério de alimentação de comidas típicas seja a mais movimentada da Orla de Atalaia e os próprios usuários do Sal e Brasa; o dono do Sal e Brasa me procurou, dizendo do que é a fedentina que se tornou aquela

lagoa, gerando questões de risco para a saúde pública. Isso é uma matéria da TV Atalaia. Tem áudio, Paranhos? Coloque aí, por favor. (*Exibição de vídeo*). Essa situação, eu cortei a matéria, porque a matéria teve oito minutos de duração, com vários comerciantes, pessoas são transeuntes, turistas dizendo da situação de calamidade sanitária que essa região da Orla de Atalaia — que é o principal cartão-postal da nossa capital — está passando por conta dessa ideia infeliz de alguém cavar um lago. Os lagos da Orla foram projetados lá no seu advento, em 1994, e fazem parte de todo um plano de planejamento. Do nada, resolveram abrir um lago e, não sei por que cargas d'água, essa alimentação, Breno, desse lago foi interligada a uma rede de esgoto. Hoje, do lado da área de comidas típicas, onde os turistas vão comer o nosso cuscuz, a carne do sol com macaxeira, ou seja, gozar de uma das características mais atrativas do turismo nordestino, que é se alimentar do alimento típico da nossa cidade; está uma lagoa de esgoto colocada no nosso principal cartão-postal. E fica aqui a denúncia, a nossa cobrança, sei que várias cobranças estão sendo feitas, o Ministério Público do Meio Ambiente já interveio nessa situação para que isso seja resolvido com a maior urgência possível, por questões de turismo e por questões sobretudo de saúde pública sanitária. Vereadora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada pelo aparte, vereador Elber. Além dessa situação, que nós também vimos, tem um problema na parte da Orlinha, a primeira parte que foi feita, todo estacionamento ali foi coberto e o sistema de esgoto ali, de esgotamento, não funciona. Então, três vezes na semana, vão os carros da prefeitura para fazer, retirar do esgoto local mais próximo aos bares e é a mesma situação, guardando as devidas proporções, porque aquele é a céu aberto; lá eles estão no subterrâneo, sem ligação com o esgoto central. Então, isso que eles fizeram ali é exatamente para não fazer a ligação com o esgoto central. Então, as duas partes da Orlinha, da Orla, elas estão com a mesma problemática, sendo que uma eles colocaram para uma lagoa artificial, colocando todos os dejetos a céu aberto e a outra está mandando carro para limpar. O que teria que fazer agora é abrir tudo para fazer exatamente a ligação com o esgoto e não fazer esse tipo de atitude. Nós já fizemos indicações e estamos aguardando um retorno também sobre isso. Então, parabéns pela denúncia. Isso é muito grave e a gente não pode fechar os olhos. Obrigada.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Isso aí, Fábio Meireles, era uma das atribuições que verdadeiramente o senhor Wagner Bob e os demais assessores da Emsurb deviam estar preocupados. Com o caos sanitário que a ideia mirabolante de abrir uma nova lagoa ligada à rede de esgoto fez e está fazendo num dos principais cartões-postais da nossa capital. Por favor, Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Obrigado, Elber. Veja, eu tenho saudade, Elber, de alguns momentos da verdadeira política, do debate, do enfrentamento, de você debater as ideias, você questionar, colocar em xeque a informação do outro, mas hoje está um tanto quanto chato e difícil, porque são recortes de vídeos, são falas que nós não fazemos muitas das vezes, vendidas e colocadas para a população que muitas das vezes absorvem essa fala. Eu tenho saudade daqueles debates que aconteciam aqui na Câmara mesmo, com Vossa Excelência, com o próprio professor Iran, com tantos outros que já passaram por aqui, debates calorosos, na verdade, que os dois colocavam. Mas, hoje em dia, infelizmente, o que nós observamos é uma infeliz trajetória da política para alguns. Solidarizo-me com Vossa Excelência. Não gosto disso, inclusive vou fazer uma fala hoje, se Deus permitir e o tempo também, em cima de situações semelhantes a essa. Parabéns pelo discurso, Vossa Excelência.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Por fim, quero dizer diretamente, prefeita Emília, não utilizarei das mesmas práticas de que a sua milícia digital remunerada com dinheiro do povo de Aracaju está utilizando. Respeito a sua história na Defensoria Pública. Vossa Excelência conhece a minha história, a forma que eu ingressei e a minha responsabilidade com o meu trabalho, bem como conhece o mérito das minhas eleições, porque a senhora foi minha eleitora em 2008, subiu comigo na caminhonete e pediu voto para esse que vos fala. Tenho-lhe muito respeito e, pelo respeito, não entrarei nesse tipo de política rasteira, política baixa, política de péssima qualidade, que não faz parte da minha formação — que veio desses: do meu bisavô, do meu avô, do meu pai —, que vocês hoje tanto criticam e dos quais eu tanto me orgulho. Muito obrigado, desejo a todos uma ótima semana de trabalho.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – PSD

O próximo orador é o orador Fábio Meireles do PDT, chamado para servir.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Um forte abraço a toda a população que nos acompanha através da TV Câmara. Um abraço especial aos vereadores, mas, de uma forma especial, às vereadoras Thannata, vereadora Selma França, vereadora Sonia Meire. Não faltei, não. Parabéns à doutora Isabelle. Doutora Isabelle, Deus te abençoe. Muitos anos de vida. Nós agradecemos a Deus pela sua vida, pela sua competência que exerce a sua função aqui, tá? Deus te abençoe. Nós ganhamos muito com a sua presença e que Deus te abençoe nesse dia tão especial, dia 24 de fevereiro. Felicidades, viu? Veja, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, a gente tem que ter um cuidado muito grande com o que a gente transforma e passa para a população. Veja, tendo um cuidado extremo, aí fui buscar, com a minha limitação, vereador do Isac Silveira, aí fui buscar nos dicionários da vida, no diálogo com as pessoas, o que é cercamento eletrônico, Tuca. O que é cercamento eletrônico? O que é videomonitoramento? O que são as câmeras espalhadas por todo canto, Joaquim, de Aracaju, através da SMTT? E lá, professor Iran, dizia o seguinte: “O cercamento eletrônico é um sistema inteligente de segurança, da segurança pública que utiliza câmeras. Sua finalidade principal é a segurança pública.” Mas pode multar, Selma? Pode. Pode multar. E eu vou dizer a vocês quem respondeu se pode ou não pode multar. Mas, antes disso, eu gostaria que passasse... Antes de passar o vídeo, eu quero chamar atenção que a nossa atenção vai para o Nelson Felipe e para Emília, não vai para o colega do Parlamento que está fazendo o questionamento. Sobre ele, nada, mas a resposta de Nelson Felipe e de Emília que já foi passada aqui umas duas vezes, por favor, põe aí. (*Exibição de vídeo*). Thiago, está bom. Obrigado. Obrigado. Por gentileza, põe o primeiro requerimento aí que eu coloquei ano passado. O primeiro requerimento que eu coloquei ano passado. Não, o requerimento, Thiago. O primeiro requerimento que eu coloquei: “Requeiro à Mesa, na forma regimental e após ouvido o Plenário, que seja oficiada a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito, senhor Nelson Felipe, para que informe”, Tuca, repare como foi o objetivo, viu? “Para que informe se as câmeras de videomonitoramento instaladas na cidade de Aracaju estão sendo utilizadas para aplicar multa de trânsito aos veículos que circulam no município.” Primeiro requerimento. Nós aprovamos aqui, Vossa Excelência me ajudou na aprovação. A resposta dele foi a seguinte, a resposta veio. Põe a resposta, por gentileza?

Essa é a pergunta. Aí a resposta. “Em atenção ao Ofício 455/2025, que trata o Requerimento 364 dessa responsável Câmara, informamos que a fiscalização...” Aí vem a resposta. “Informamos que a fiscalização por videomonitoramento foi iniciada em 11 de agosto, após a devida implantação da sinalização regulamentar nos locais indicados.” No entanto, vereadora Sonia, “cumprе esclarecer que a fase de implantação da fiscalização do videomonitoramento das faixas exclusivas de ônibus não foi concluída”. Professor Iran, eu não perguntei sobre as faixas de ônibus. A minha pergunta, o meu requerimento não foi esse, Breno. A saída pela esquerda de Nelson foi essa. Só que eu como um bom aluno, tendo dois professores aqui, eu disse não. Questionei o presidente Ricardo Vasconcelos e refiz o requerimento encaminhando à Mesa para que ele pudesse responder. Ponha o segundo requerimento, por gentileza. Respondeu. É aí que Nelson Felipe desmente Emília Corrêa e ele mesmo. “Senhor presidente, na qualidade de vereador desta Casa legislativa, venho respeitosamente à presença de Vossa Excelência e dos demais membros da Mesa Diretora informar que em setembro de 2025 foi aprovado o Requerimento n.º 364/2025, de minha autoria, dirigindo ao senhor Nelson Filipe da Silva, superintendente da SMTT, solicitando que informassem se as câmeras de videomonitoramento instaladas na cidade de Aracaju estão sendo utilizadas como instrumento para aplicação de multas de trânsitos aos veículos que circulam no município. Ocorre que, embora tenha sido encaminhada resposta ao referido requerimento, o conteúdo apresentado não atendeu ao objetivo da indagação formulada.” Ponto. E aí segue o nosso ofício. E aí, o presidente Ricardo Vasconcelos, aí eu agradeço ao presidente, encaminha a SMTT, professor Iran, e aí ele responde. Tuca, veja que interessante, Tuca. Resposta de Nelson Felipe, Isac Silveira. Para informar se o seu cercamento eletrônico, se o videomonitoramento, se as câmeras estão multando ou não. Resposta no dia 21 de outubro de 2025. “Senhor presidente...”, aí ele responde ao presidente, ele só respeita o presidente. “Senhor presidente, em atenção ao Ofício n.º 161/2025, que trata o Requerimento 364/2025 dessa responsável Câmara, informamos que está sendo realizada fiscalização remota por meio de videomonitoramento e...” E essa adição do “e” que é maravilhosa. Olha, meu nobre amigo, crave isso no coração e informe o nosso amigo. “... e aplicada atuações”, entre parênteses, “multa em decorrência de infrações constatadas”. Põe o vídeo novamente. *(Exibição de vídeo)*. Tá bom, Thiago. Tá bom. É sério, prefeita. É sério que disseram isso, inclusive Nelson Felipe disse isso. Ele afirmou através de documento oficial que ele mentiu e ainda induziu a senhora ao erro. É lamentável. E, quando a gente questiona, vereador Elber

Batalha, sobre alguns posicionamentos estranhos da gestão da prefeita Emília Corrêa, nós somos chamados que somos uma milícia digital, ou pessoas que estão aqui apenas e tão somente para mostrar, de uma forma desleal e mentirosa, o que está de errado na gestão. Infelizmente, não é mentira. É verdade. É mentira de Nelson. É mentira da gestão da prefeita Emília Corrêa, a primeira mulher prefeita de Aracaju. Sabe por que, professora Sonia? Que eu vou lhe passar um aparte daqui a pouquinho. É preciso, Sonia, as pessoas saberem, Isac, o que está acontecendo em Aracaju. As pessoas não podem ser enganadas. As pessoas não podem ser enganadas daquilo que está acontecendo em nossa cidade, presidente Sargento Byron Estrelas do Mar. Se está sendo multado, ponto, está sendo multado, diga a verdade. Agora, se submete à incapacidade e à mentira para gerir a sua gestão. Professora Sonia Meire, por gentileza.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada, vereador Fábio, e obrigada por trazer o ponto de pauta aqui que nós temos estado atentas. Esse processo de cercamento, veja, na gestão anterior tem um programa do governo federal que Edvaldo adquiriu desse programa uma série de equipamentos voltados para acompanhar a movimentação dos carros na nossa capital, que não era, provavelmente, não estava sendo utilizada da forma que a atual prefeita deve estar utilizando. Isso aqui não é para multa, isso aí é para controlar todos os carros e aqueles que eles acharem importante de acompanhar, na cidade de Aracaju, inclusive os nossos, para a segurança pública. É isso que está ali dito. A prefeita disse outra coisa, mas é isso que está ali confirmado. O documento. Por que ele não lhe respondeu? Porque não era para multar. Não era para multar. E nós precisamos saber como é que está sendo esse controle pela Secretaria de Segurança Pública. É isso que está posto. A não resposta é a resposta que as câmeras não são utilizadas para multar. Essas de videomonitoramento. Outras, sim, mas essas, não. E a gente precisa fiscalizar esse tipo de prática e de atuação. Lembra quando a prefeita alugou o carro blindado? De onde foi que saiu aquilo ali? Até hoje não ficou nítido, porque é que a prefeita precisava de um carro blindado. Nada contra, desde quando — foi a nossa fala aqui e a de outros vereadores — pudesse ser colocada a razão pela qual, inclusive denúncias e tudo. Isso tudo está embutido nas câmeras de videomonitoramento e nós precisamos saber como é que isso está sendo feito, que tipo de controle é esse, com a Secretaria de Segurança Pública, inclusive sobre as nossas vidas. Muito obrigada pelo aparte. Conte comigo para os próximos requerimentos, viu, que eu já estou escrevendo para fazer.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Dá mesma sorte, Professora Sonia, obrigado pelas palavras. Mas, vereador Isac Silveira, líder da prefeita Emília Corrêa, é lamentável, meu amigo, a gente estar subindo aqui na Tribuna para evidenciar situações como essas. Veja, se fosse na gestão de Edvaldo, isso aqui seria passivo de CPI, Comissão Parlamentar de Inquérito. Isso aqui seria um escândalo, um escárnio, mas é a gestão de Emília, nós não podemos falar sobre isso nem tratar, Alex. Porque, se nós formos tratar sobre isso, nós somos maldosos, ou então usam outros termos. Vou dar um exemplo. Eu não toquei no assunto ainda, porque eu estou aguardando alguns detalhes, a gestora prefeita Emília Corrêa através da sua secretaria, falar bem tranquilo, bem pacífico. A Secretaria de Comunicação de senhora Gleice Queiroz, ela saiu com uma nota oficial, e nota oficial é nota da prefeitura. A prefeita de plantão é Emília Corrêa, colocando que a Câmara Municipal de Aracaju havia recebido o documento que nós requeremos. E já tinham quatro meses e eu não fiz a denúncia, muito embora, tivemos um ator da política, um péssimo ator, que fez um recorte no vídeo, colocou como se eu tivesse feito a denúncia. Eu não fiz porque eu não me associo e nem assemelho a quem fez isso, quem saiu com esse vídeo. Sou um homem responsável, de uma só mulher e pai de dois filhos. Tenho muito cuidado com aquilo que eu faço na minha residência, com aquilo que eu conduzo, o chamado que Deus tem para mim. Então, senhoras e senhores da população aracajuana, o videomonitoramento, o cercamento eletrônico, ele está servindo, segundo a resposta de Nelson Felipe, para multar aqueles que transitam no Município de Aracaju. Aquela resposta que de forma, aí eu vou falar com bastante calma, mas sendo bastante incisivo, por mais que Nelson tenha sido covarde em não querer responder ao requerimento, Isac, de uma forma direta, curta e incisiva, ele pegou uma curva e de uma forma covarde, assim como os covardes fazem, os covardes fogem da verdade, aquelas pessoas que nada têm a ver com a verdade, quando ouve falar da palavra verdade, é como o diabo foge da cruz. Então, seu Nelson Felipe, tenha claro sempre cuidado com o que responde, mas tenha a força, a clareza daquele que ocupa o cargo público para falar a verdade. Diga que o cercamento eletrônico é um equipamento para segurança que pode multar. Ponto. E a sua gestão, juntamente com a Emília Corrêa, disse: “Nós decidimos multar”. Digam os covardes, os auxiliares de covardes que é mentira, porque Nelson já desmentiu a ele mesmo e a Emília Corrêa. Avalie, meu amigo cidadão ou cidadã, o que

ele não pode fazer com vossas senhorias. Essa é minha fala tranquila, vereador sargento Byron, na manhã de hoje, sem polêmica alguma e desejando à Moana, que está aqui sempre, uma guerreira, que a prefeita Emília Corrêa, ela já não bate mais o pé e diz: “Esses são meus dois senadores”. Infelizmente, nem a decisão que ela teve...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador Iran Barbosa do PSOL.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas parlamentares, cumprimento todos que acompanham a nossa sessão. Presidente, dois temas me trazem aqui à Tribuna na manhã de hoje. O primeiro deles, eu queria dar ciência aos colegas e a todos que nos acompanham que já tramita aqui na Casa uma indicação de minha autoria, é a Indicação de n.º 231 de 2026, que propõe que a Administração Municipal de Aracaju tome as providências necessárias para que se garanta aqui no nosso município o cumprimento da Lei Complementar n.º 226 de 2026. E é preciso entender o que é essa Lei 226 deste ano. Acho que aqui todos sabem, eu já fiz pronunciamento aqui na Casa denunciando que foram sursurupados — eu vou usar essa expressão — 583 dias de trabalho dos servidores públicos devido à decretação de calamidade pública provocada pela Covid. Então, nós tivemos um tempo trabalhado e não contado, que foi do dia 28 de maio de 2020 até 31 de dezembro de 2021, que não entrou para contar como tempo aquisitivo para que nós conseguíssemos obter alguns direitos como anuênios, triênios, quinquênios, licenças-prêmios. Então, foi um período em que o servidor trabalhou, mas que não era contado na sua vida profissional para que esses direitos fossem assegurados. Ocorre que essa lei complementar foi feita no ano de 2020, é a Lei Complementar n.º 173. A Lei Complementar n.º 226, deste ano, ela altera aquela lei anterior que congelou — por isso que eu falava aqui do “descongela”, a “lei do descongela”. Essa lei foi aprovada e ela descongelou esses 583 dias da vida dos servidores públicos, que estavam lá congelados. E ela faz duas coisas, na verdade. Primeiro, ela revoga a proibição de contar esse tempo para a aquisição dos direitos dos servidores. Vamos entender bem. A lei que foi aprovada agora, este ano, revoga um dispositivo da lei anterior que proibia que esse tempo fosse contado para a aquisição de direitos como anuênios, triênios, quinquênios, licenças-prêmios e outros direitos vinculados à carreira de servidores públicos. Ao proibir isso, o que é que ela, ela revoga esse dispositivo, o que é que acontece? Automaticamente — e aqui é o objeto da minha indicação, vereador Isac —

automaticamente a lei nacional, não é, a gente fala lei federal, mas é uma lei nacional, porque ela tem vigência para todos os entes federados, ela passa a dizer: “Computem-se os dias e anos normalmente sem essa proibição”. Então, descongelou automaticamente essa proibição; primeira coisa. O que é que tem que acontecer? A Administração Municipal de Aracaju tem que tomar as providências necessárias, tem que dialogar com os sindicatos de base municipal para fazer imediatamente esse descongelamento. Isso é imediato. Agora, essa Lei n.º 226 fez outra coisa: ela também garantiu a possibilidade do pagamento retroativo desses direitos que ficaram suspensos durante 583 dias, mas colocou algumas condicionantes, claro, para o bom funcionamento da administração pública. Primeira condicionante: tem que ter uma lei local. Tem que ter uma lei local. Segundo: é preciso, evidentemente, que a administração se planeje, organize-se do ponto de vista administrativo, orçamentário, financeiro. Então, tudo isso tem que ser feito. Essa é a razão da indicação que eu estou propondo aqui na Casa. Estou dando conhecimento aqui a todos os colegas, dando conhecimento à população e aos servidores públicos com quem tenho dialogado sobre a matéria, porque a administração municipal precisa tomar algumas providências. A primeira delas é imediata: é descongelar esse período e passar a contar o tempo para os direitos se efetivarem. E a segunda medida é estudar a forma de garantir o retroativo, o passivo que foi acumulado, o passivo trabalhista acumulado durante esses 583 dias. Obviamente que na minha indicação, a indicação que eu apresentei, eu proponho que a administração municipal sente com os sindicatos, dialogue com as instituições sindicais, com os servidores públicos para encontrarmos o melhor caminho de fazer isso. Então, eu queria dar ciência dessa indicação. Nós sabemos que pelo modelo de tramitação a indicação não vem, não é submetida à apreciação de plenário, razão pela qual eu apresentei isso em forma de indicação porque é, talvez, o caminho mais urgente, mais ágil de nós chegarmos à administração municipal para que ela possa tomar as providências. Mas fica aqui inclusive a abertura de diálogo com a liderança do governo para que nós possamos tomar as medidas e garantir esses direitos. Não estamos mais na pandemia, temos que nos organizar para garantir o direito, tem uma lei vigente garantindo esse reparo, essa reparação aos servidores públicos que tiveram esses dias congelados. Esse é o primeiro tema. O segundo tema sobre o qual queria tratar na manhã de hoje — e esse tema, vejam, é emblemático que nós possamos discutir no dia de hoje. Hoje, eu não sei se todos sabem, mas hoje é o dia da conquista do voto feminino aqui no Brasil, é o dia nacional da conquista do voto feminino. É uma data que pode passar despercebida para

muitos, é uma data que pode parecer de menor importância, mas eu quero dizer que ela tem um significado profundo, porque ela é fruto de uma luta de mulheres que até hoje não conseguiram ocupar o espaço que lhe é de direito nos espaços de poder. E, quando ocupam, são barbaramente assassinadas como foi o caso da vereadora Marielle Franco. Então, é emblemático que no dia de hoje, dia em que nós estamos comemorando o dia da conquista do voto feminino, nós também estejamos iniciando lá, no Supremo Tribunal Federal, o julgamento dos criminosos, dos assassinos da assassinada vereadora Marielle Franco. É emblemático que seja isso. Porque, veja, conquistar o direito ao voto e o direito a ser votada foi uma luta muito difícil. Aqui nós temos quatro vereadoras no momento, não é? Somos 26 vereadores. Temos uma prefeita, hoje, na cidade, é uma conquista importante para a luta feminina. Espero que a prefeita, no exercício do seu mandato, corresponda à responsabilidade de ser a primeira prefeita eleita nesta cidade. Agora, é preciso dizer o seguinte: essa representação ainda não é a ideal. As mulheres estão sub-representadas nos espaços de poder e, quando chegam, sofrem ataques, são assassinadas como foi o caso de Marielle. Porque eu quero aqui fazer menção, quero até aproveitar para convidar aqueles que possam acompanhar lá. Hoje eu fiz uma publicação no meu Instagram, onde a gente faz um resgate um pouco dessa história de luta. Porque não foi fácil chegar aqui para a vereadora Selma, a vereadora Sonia, a vereadora Thannata, a vereadora Moana estarem sentadas aqui. Houve mulheres que, anteriormente, fizeram uma luta muito grande. E houve homens que abraçaram e homens que não defendiam. Porque, por exemplo, eu quero aqui fazer uma lembrança importante. A primeira mulher que votou neste país, a primeira mulher que votou neste país foi uma professora. Vocês vejam como as professoras sempre foram muito ciosas do seu papel, da sua responsabilidade. Lá nos idos de 1928, a primeira mulher a votar foi a professora Celina Guimarães Viana. Ela votou lá na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. O voto não foi reconhecido. Lá, a justiça local permitiu que as mulheres votassem; as mulheres insistindo, permitiu que elas votassem. Ela foi a primeira mulher a votar, mas, quando chegou nas instâncias superiores, disseram que não era válida a votação, porque, de fato, não havia previsão constitucional para o voto feminino. As mulheres não eram consideradas cidadãs nesse país. A gente sabe que mesmo antes do voto dessa professora, que foi a primeira a votar, houve uma luta muito grande de mulheres para que isso acontecesse. Já no comecinho da República, em 1890, houve uma intensa campanha para que as mulheres pudessem votar. Ia ter a primeira constituinte para fazer a primeira constituição republicana do Brasil. Houve um

movimento de mulheres que já havia nos Estados Unidos, na Inglaterra, todo um movimento em defesa do voto feminino. Aqui também houve, mas sabe qual foi a justificativa conservadora, eu vou repetir, a justificativa conservadora para as mulheres não votarem? Seria decretado o fim da família brasileira. Esse foi o argumento, lá no começo da República, para não se permitir que a mulher votasse. Seria o fim da família brasileira. A gente tem que se lembrar da história. Quem conhece história não se deixe enganar por discursos fantasiosos. Mas, em 1932, foi introduzido no Código Eleitoral Brasileiro — um código eleitoral provisório — o direito ao voto feminino. Mas, mesmo assim, ali, havia condicionantes para as mulheres votarem. Primeiro, o voto era facultativo, os dos homens eram obrigatórios, da mulher era facultativo. Segundo, se a mulher fosse casada, vereadora Selma, ela tinha que pedir, ela tinha que ter o aprove-se do marido para votar. Só votava se o marido deixasse. Era assim. Em 1934... É claro. Em 34, aliás, em 33, houve a eleição da médica Carlota Pereira de Queiroz. Isso é importante, primeira mulher da América Latina a ser eleita deputada federal, a médica Carlota Pereira de Queiroz, e única mulher que foi eleita para a constituinte de 1934, que foi a constituição que deu status constitucional ao voto feminino, porque antes só existia a previsão no Código Eleitoral. Em 1910, eu quero voltar um pouco no tempo e dizer que lá tem outra mulher que vale a pena a gente citar aqui, ela é a Olinda Daltro, ela fundou o Partido Republicano Feminino aqui no Brasil. E sabe como é que essa mulher foi apelidada porque ela era uma mulher lutadora, defendia o voto feminino? Mulher do diabo. Era assim que ela era tratada. Pra gente ir entendendo a lógica que leva a luta das mulheres pela participação política no desembocamento, por exemplo, do assassinato de Marielle Franco. Porque é uma construção de que esse é um espaço que não pode ser espaço da mulher votar e ser votada. E eu quero dizer aqui que, com muita honra, filho de uma família onde as mulheres são muito fortes, aprendi muito cedo a respeitar as mulheres e aprendi muito cedo a entender que você não pode fazer a diferença em razão do sexo, do gênero. Então, essa conquista é uma conquista que nós devemos aqui. Depois da fundação do Partido Republicano Feminino, ele deu lugar a outra instituição, a primeira organização que liderou a luta pelo voto feminino. É aí que aparece a figura de Bertha Lutz, que todo mundo conhece, que ajudou nesse processo. Então, eu quero hoje aqui, no dia da conquista do voto feminino, dedicar essa minha fala à família, aos amigos e a todos aqueles que têm em Marielle Franco uma referência de luta, de resistência e que evidentemente pranteiam o seu assassinato. E, hoje, o Brasil

espero que faça justiça. Vereadora Sonia, eu queria passar um aparte a Vossa Excelência.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Então obrigada, vereador, é bem rápido por conta do tempo. Dizer da importância da referência ao voto feminino e às lutadoras, os espaços de poder que as mulheres devem ocupar sem violência de gênero e racial. E acompanhe o site da Câmara, a Procuradoria da Mulher, que nós vamos também fazer referência a isso. E queria também dizer que nós fizemos um requerimento solicitando, sobre o primeiro assunto de hoje, as medidas que a prefeitura está tomando, a Semed, em relação ao descongela para o pagamento. Eu acho que a sua indicação e o nosso requerimento se complementam. Gostaria de convidar para o senhor também subscrever, como também gostaria de subscrever a própria indicação quando ela vier para votação. Obrigada.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Será uma satisfação, vereadora Sonia, porque de fato a gente precisa que a administração municipal, a Semed, as outras secretarias se organizem para fins; por isso que a indicação visa dialogar diretamente com a prefeitura, através da Secretaria de Governo, com a prefeita, para que as medidas todas sejam tomadas e a gente garanta esses direitos. Será uma honra subscrever o requerimento. E a indicação já fica aqui, a subscrição, porque de fato ela não vem a plenário para a votação, mas já fica aqui a garantia de que Vossa Excelência possa também assinar, porque sei que é uma pauta que também faz parte da sua luta e quero incorporar a sua assinatura. Por isso, meus amigos e minhas amigas, na manhã de hoje, eu quero deixar esses dois registros e, mais uma vez, vamos acompanhar atentamente, está previsto para hoje e amanhã esse julgamento. São oito anos de diferença entre o assassinato e o julgamento final que está ocorrendo no dia de hoje. Isso não é apenas o julgamento de um caso de homicídio. Isso é o julgamento do funcionamento da nossa democracia, das instâncias democráticas. Porque o esquema que está por trás desse assassinato do Marielle é muito mais profundo. É muito mais profundo. Inclusive, porque ela vinha sendo monitorada há muito tempo por quem compunha o poder e foi assassinada. Era isso, presidente, eu agradeço a oportunidade.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O vereador Iran Barbosa foi o último orador do Grande Expediente. Nesse momento a gente vai suspender a sessão por alguns instantes.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão. Vamos fazer a recomposição de quórum.

FÁBIO MEIRELES - PDT

Presidente, pela ordem, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode falar, vereador Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Obrigado, presidente, pela atenção. Presidente, como é de costume o secretário de Finanças vir sem nós convocarmos, essa semana já é o último dia, sexta-feira já é o último dia do mês de fevereiro. E o terceiro e último do quadrimestre de 2025, para que a Secretaria de Finanças venha apresentar a situação, a saúde financeira do Município de Aracaju, é até sexta-feira. Vossa Excelência já recebeu alguma informação do senhor secretário Sidney Thiago? Porque ele, normalmente, ele que pede para vir, a gente não cobra. Saber se ele já se manifestou para qual dia a excelência pode vir aqui a Casa.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius, pela ordem.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Senhor presidente, o secretário Sidney Thiago, ele nunca se negou a vir aqui para esta Casa. Muito pelo contrário, todas as vezes que ele vem para cá, vira uma audiência pública, porque todos falam, todos se manifestam. Não é uma reunião fechada, muito pelo contrário, ele pede que seja aberta, para que possa ser aqui no Plenário. Sem problema algum, senhor presidente, ele virá, sim, no momento certo, até porque nós precisamos nos reunir na Comissão de Finanças para verificar quem será o presidente, quem será o secretário. Era importante que nós pudéssemos nos reunir logo

após essa sessão para que haja a votação de quem será o presidente e o secretário. Era isso, presidente.

SELMA FRANÇA – PSD

Pela ordem, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Selma, pela ordem.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

Eu queria agradecer aqui por algo que me surpreendeu, onde ficam os repórteres e tudo, que é um aparelho chamado DEA. Chamou-me a atenção. Eu queria agradecer ao setor de saúde da Câmara, ao nosso presidente Ricardo pelo cuidado, pelo zelo, não só por nós vereadores, mas por todos aqui que frequentam esta Casa, e em um período bem necessário. É o DEA, é o desfibrilador externo automático. É um dispositivo portátil, seguro e fácil de operar. Projetado para leigos treinados ou profissionais de saúde em caso de uma parada cardiorrespiratória. Muito obrigada, viu, senhor presidente, pelo zelo, pelo carinho que o senhor está tendo com todos nós.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu me preocupo muito com todos, mas eu já vi o Isac ficar aqui muito vermelho, muito roxo.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

Exatamente, eu não quis dizer, o senhor disse.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu disse: olhe, antes que a bomba caia na minha mão... Vinícius, você já fez um pela ordem.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Não, mas eu queria falar sobre outro tema, outro assunto. Rapidamente, só para parabenizar Vossa Excelência, porque eu conversando com Dona Josefa, ela assiste às

sessões diariamente, ela ficou impressionada com a qualidade, a melhora da imagem, do som das sessões da Câmara.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A gente está melhorando.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Depois que eu saí daqui da presidência não houve nenhum tipo de investimento. E Vossa Excelência, em boa hora, fez esse investimento e quem está ganhando com isso é a população aracajuana que nos assiste diariamente. Parabéns, presidente Ricardo.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ano passado a gente investiu quase R\$ 600 mil na TV Câmara. Acredito que esse ano a gente investe mais algo nesse montante. Vamos fazer divulgação na cidade inteira, um canal aberto para que as pessoas acompanhem. O nosso parlamento não tem vergonha, pelo contrário, nós temos muito orgulho do que fazemos aqui. Então, a gente não quer esconder, a gente quer que o povo nos veja, tenha orgulho do que a gente está fazendo aqui, porque a gente trabalha com muita honradez. Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Não, presidente, eu fiz um questionamento à Mesa sobre a questão da vinda...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não, não, ele não tem... Ele não se manifestou.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Ele não se manifestou ainda.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos daqui para a próxima semana dá um toquezinho a ele.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Eu peço à Mesa, por gentileza, a Vossa Excelência, que é uma pessoa paciente, gente boa demais, que, por favor, dê um toque logo nele agora, que às vezes o toque vai chegar daqui para o próximo mês lá. Mas brincadeira à parte, assim como o Vinícius falou, tem pessoas que nos questionam e estão muito preocupados com esse resultado

da CAPAG Letra C. Saber se é culpa de Edvaldo ainda essa questão ou não. Viu, presidente? Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá. Temos o quórum necessário. Vamos à pauta da 8ª Sessão Ordinária. Fazer a leitura bíblica, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Pois não, senhor presidente. Ela foi extraída de Eclesiastes, capítulo 12, versículo 13, e o texto é o seguinte: “De tudo que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos, porque isto é o dever de todo homem”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém! Veto total ao Projeto de Lei n.º 196/2025, autoria do Poder Executivo (leu). Foi de autoria da vereadora Selma França. Faltando parecer na Comissão de Justiça. Vou pedir ao vereador Anderson de Tuca que dê o parecer.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente, bom dia. Satisfação mais uma vez em ver Vossa Excelência. Senhor presidente, também não encontramos algo que venha a ser contra a nossa Constituição, nossa Lei Orgânica, nosso Regimento Interno, sou de parecer favorável à sua tramitação. A questão do mérito iremos discutir no momento propício. Gostaria de saber como é que vota Camilo, o vereador Camilo. Pode votar, Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Tuca, eu acho que sua relatoria, com relação à forma, está certa. Eu voto pela tramitação do veto. O mérito, de fato, é outro debate que nós vamos ter depois, principalmente ouvindo a vereadora Selma, que é a autora da matéria.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Obrigado pela compreensão, vereador. Como vota o vereador Elber Batalha?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Só um instante, por favor.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

É só o veto, viu, Elber? Aqui, não é o mérito não.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Certo. Eu só quero entender uma coisa. A vereadora Selma, na verdade, não fez uma lei autorizativa. Ela alterou a lei autorizativa, não foi isso? Mudando alguns requisitos. Não foi isso, Selma?

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Foi só. Positivo.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Essa análise é na CCJ ainda, não é isso?

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Positivo.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Ok, pela tramitação, porque é uma prerrogativa apresentar veto, por mais que eu discorde do mérito. Acompanho o relator.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o presidente Pastor Diego?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador Anderson Tuca, eu também voto pela tramitação do veto, considerando que é uma prerrogativa da chefe do Poder do Executivo, então voto pela tramitação. Tuca, Vossa Excelência já colheu quantos votos? Todo mundo já? Então, quem faltou aqui da Comissão votar? Miltinho está ausente. *Ad hoc* o vereador Sávio. Como vota Vossa Excelência?

SÁVIO NETO DE VARDÓ – PODEMOS – MEMBRO AD HOC DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu sigo o relator, senhor presidente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente, na Comissão, aprovada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O veto está em discussão. Não havendo quem queira discutir...

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Discutir, presidente. Eu quero discutir.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para discutir, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

É só pedindo, perguntando uma coisa. O veto é de autoria da prefeita a um projeto da vereadora Selma. A posição da vereadora Selma, que faz parte da bancada da prefeita; a senhora tem posição já? A senhora vai votar pela manutenção do veto?

SELMA FRANÇA – PSD – APARTE

Eu entendo a posição da prefeita, mas eu irei entrar. Juntamente com a Sejesp, eu irei lá conversar para poder entrar novamente com essa lei. Porque a lei na verdade já existe.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Então, na verdade, a senhora está abrindo mão do projeto e a senhora vai apoiar o veto. É isso?

SELMA FRANÇA – PSD – APARTE

Não. Eu entendo...

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Certo. Não. Eu estou dizendo: neste momento a senhora está abrindo mão desse projeto.

SELMA FRANÇA – PSD – APARTE

Eu entendo a justificativa dela, mas irei entrar outra vez. De acordo, conversando com a Sejesp, nós iremos procurar meios para que eu possa ter essa lei que já existe. Eu só fiz uma complementação.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Está ok! Se a autora abrir mão, declino da minha fala.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO VETO

Presidente, muito obrigado. Veja! Nós conversamos com o secretário Aquiles Silveira, José Aquiles Silveira, sobre a questão desse projeto. Inclusive, ele esteve com a vereadora Selma França, debatendo, e já havia uma pendência na legislação e a modificação proposta pela vereadora Selma França não ampliou. Então, da maneira que está esse projeto, ele é restritivo, não alcança todos os esportes, não possibilita que demais atividades possam ser alcançadas. Então, está sendo construída, é uma reunião com a prefeita Emília Corrêa e com a vereadora Selma França para que em conjunto eles possam definir esse alcance da Bolsa Atleta e que possamos ainda nesse primeiro semestre, isso aprovado por esta Casa, ter a participação da nobre vereadora na formatação do projeto que será feito em quatro mãos: Executivo e Legislativo, através da vereadora Selma França, e também do secretário Aquiles Silveira. É isso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereadora Selma, então Vossa Excelência concorda com o veto e a gente não coloca nem votação, não é?

SELMA FRANÇA – PSD

Exatamente, senhor presidente. Obrigada, vereador Isac, pela sua explicação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu vou fazer a votação, mas a gente tem anuência da autora Selma França. Tá? Aqueles que concordam com o veto, votam “sim”, por favor. Aqueles que não concordam, votam “não”. Então, vamos acelerar.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL

Presidente, para encaminhar. Presidente Ricardo Vasconcelos, para encaminhar o voto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para encaminhar.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ENCAMINHANDO A VOTAÇÃO

Presidente Ricardo Vasconcelos, nós encaminhamos o voto pelo voto “sim”, pela manutenção do veto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Concluída a votação. 13 votos pela manutenção do “sim”, 3 votos contrários, 1 abstenção, o veto foi mantido.

Veto parcial ao Projeto de Lei n.º 353/2025, do Poder executivo. Veto parcial ao PL n.º 353/2025, que dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Aracaju para o quadriênio 2026 a 2029. Vamos à Comissão de Justiça para a análise de cada veto.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, vamos abrir aqui. Isabelle, por favor, ajude-me aqui a abrir o veto ao artigo 22, 23 e a Emenda n.º 3, por gentileza. Pronto. Primeiro veto ao artigo 22 diz o seguinte: “Poder Executivo, durante a execução do Plano Plurianual de 26 a 29, implementará, em favor dos guardas auxiliares, tratamento isonômico e equiparação salarial com relação aos demais agentes da Guarda Municipal de Aracaju.” Vetado o artigo 22. As razões do veto: “Dispositivo sob análise infringe frontalmente a Lei Orgânica do Município de Aracaju, que preceitua a competência privativa do chefe do Poder Executivo Municipal da iniciativa de projetos de leis que disponham sobre

servidores públicos municipais ou seu regimento jurídico.” Art. 106 da Lei Orgânica: “É ação de iniciativa privativa do prefeito leis que versem sobre servidores públicos municipais, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria”. Artigo 23, vetado. Dizia o seguinte a redação: “O Poder Executivo, durante a execução do Plano Plurianual de 2027 a 2029, implementará o restaurante popular em quatro bairros, levando em conta as localidades com maiores índices de pessoas vivendo em situação de rua”. Razões do veto: “O PPA previsto no parágrafo 1º do artigo 165 da Constituição e na correspondente disciplina Lei Orgânica institui um instrumento de planejamento estratégico, definindo programas, objetivos, diretrizes gerais para o período de 4 anos sem, contudo, instituir despesa obrigatória vinculada.” A prefeitura também entende “importante destacar a prioridade do atual governo municipal na ampliação da rede de assistência social aos mais vulneráveis economicamente, de modo que ainda no início de 2026 será “estartado” processo licitatório para a construção de um restaurante popular no Santa Maria, com previsão de oferta de 8 mil pratos por mês, sendo 2 mil semanais e 4 diárias para almoço.” Então, vetado também. E o veto ao objetivo inserido pela Emenda n.º 3, do Programa 0193, mobilidade urbana, anexo 1, programas temáticos, que dizia o seguinte: “Implantar o Programa Tarifa Zero no transporte público, garantindo o deslocamento acessível, seguro e universal à população como instrumento de promoção da mobilidade urbana inclusiva.” Veja, acabei de citar todos os vetos que foram apresentados. É. Os três juntos, porque eu vou votar pela tramitação. Eu entendo que na parte jurídica é uma prerrogativa da chefe do Poder Executivo, então, eu, particularmente, voto pela tramitação dos vetos. Como vota o vereador Elber Batalha? São três vetos já...

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Sinceramente, eu acho que nesse caso, Pastor Diego, a gente tem que fazer uma... É necessário fazer uma diferenciação e não acho uma boa técnica, apesar, nesse caso específico, de a gente fazer isso de forma conjunta. Porque tem um veto especificamente. Qual é, Breno?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

É o último veto.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Cadê? Veto 1, veto 2. Onde é que está isso? Projeto de lei, projeto de... Aqui na parte que eu estou vendo aqui só tem veto 1 e veto 2.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Isabelle vai te ajudar aí.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Onde é que está? Então ela mandou um veto só. Foi isso? Pode, pode, querida, por favor. Sinceramente, esse veto está tecnicamente errado. Veto que veta a Emenda 3? A emenda passa a fazer parte do projeto e vira um dispositivo. Ela não tem a possibilidade jurídica de vetar a emenda. Agora, ela veta o dispositivo, o dispositivo ou não, entendeu? Por isso que tecnicamente eu não vejo, não tem como...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Desculpa, só uma observação. Até Fabrício está me trazendo aqui essa informação também, que saiu dessa forma, e já é um problema que a gente enfrentou aqui em outros momentos, porque é veto de anexo. Então, como vem veto de anexo sempre, em outras oportunidades vem desse mesmo formato, entendeu? Não tá vetando o dispositivo expresso da lei. Tá votando um programa que foi incluso no anexo. Então, nas discussões que a gente teve aqui, a gente já passou por esses momentos. Entendeu?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Na verdade é o seguinte: para modificar o anexo em si, houve uma modificação de texto da lei. Houve uma modificação de texto. Então, eu não vejo como vetar um anexo. O anexo é um documento complementar que esmiúça a informação, que redistribui, mas ele faz referência a um dos programas que está lá no texto. Eu não vejo como essa emenda, nesse ponto aqui, prosperar por uma questão desconecta. E o vereador Iran está pedindo pela ordem ao presidente. Ah, porque está na Comissão. Mas

o vereador Iran pode usar a palavra na Comissão mesmo sem ser membro. Por favor, Iran, você contribui com o debate.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, é apenas para tentar esclarecer o seguinte. Veja, a prerrogativa de apreciar emendas não é do Executivo. Quem aprecia emendas é o Poder Legislativo. Ao aprovarmos uma dada emenda, ela passa a compor o corpo de uma lei. E, quando ela é publicada, tanto é que nós, quando apresentamos emendas, pedimos que se dê, faça-se a técnica correta para dar, renumerar os artigos, renumerar os dispositivos. É assim que a boa técnica legislativa manda. Quando o administrador, ele vai apreciar uma lei para votar, sancioná-la ou não, ele vai votar o que a Câmara encaminhou como conjunto da lei aprovada com aquela disposição. Então, ele vai fazer menção não emenda, porque o Executivo não vota emenda, não aprecia emenda. Então, é apenas para uma apreciação a respeito.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Só uma colocação, aqui, para Vossa Excelência e para os demais. A citação que há não há apenas da emenda. Vou ler aqui só para poder esclarecer (leu). Porém, a citação que ele faz aqui, faz do texto que estava no projeto finalizado que a gente mandou. Então, essa Casa mandou um projeto finalizado e tem a citação aqui, anexo 1, Programa 0193, mobilidade urbana, objetivo implantar o programa. Então assim, o texto não se refere só à emenda, refere-se ao projeto que foi enviado. Ele só faz uma citação de que foi incluso pela emenda, mas a especificação é da parte da lei que foi enviada. Entendeu? Isso, mas só estou trazendo aqui essa informação porque a gente já teve isso em outros momentos, que foi um veto em relação ao que estava em anexo, aos programas que foram inclusos justamente nas metas anexas.

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pastor Diego, sinceramente, eu entendo que a prefeita pode muito bem enviar um projeto de lei posteriormente pedindo a modificação da lei orçamentária voltando o texto do anexo, mas não dá para ela vetar um anexo. Certo? Então, na verdade, o que eu sugeriria, se querem discutir o veto, é porque no Regimento nosso tem um complicador, que no nosso Regimento não tem a possibilidade de puxar destaque, não é?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Elber, mas só para a gente avançar nessa discussão aqui; mas, veja, só para a gente refletir, quando a gente coloca e a gente propõe as emendas, por exemplo, na votação do PPA, a gente inclui os programas em anexo. Então, como é que a prefeita iria vetar um programa que ela discorde se a gente fez a inclusão diretamente no anexo?

ELBER BATALHA – PSB – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Porque, na verdade, o que não se pode fazer é essa diferenciação. Quando se faz uma emenda, a emenda se refere a um artigo da lei que faz referência e que tem correlação a esse anexo. O anexo não tem vida por si só. O anexo discorre sobre uma... especifica, esmiúça um programa que está num artigo da lei.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

É porque, quando a gente aprova aqui um PPA, um exemplo, uma lei orçamentária, a gente aprova, 90% das emendas a gente está tratando sobre os programas que estão em anexo àquele PPA. O PPA, geralmente, ele vem com poucos arquivos e faz referência a todos os programas que estão lá. Então, vem assistência programa tal, saúde programa tal, segurança pública programa tal, educação programa tal. E, quando a gente apresenta as nossas emendas, a gente apresenta, justamente, incluindo ou modificando diversos programas que estão em anexo. Então, se a gente refletir sobre as emendas que a gente apresenta, a maioria é se referindo aos programas que estão em anexo a essas leis orçamentárias, entendeu? É um assunto complexo para a gente discutir. Não estou falando de um assunto simples aqui, é um assunto complexo. Pode falar.

IRAN BARBOSA – PSOL – QUESTÃO DE ORDEM

A questão de ordem está baseada no § 3º do artigo 209 do nosso Regimento Interno. Ele diz, o texto é o seguinte: “O veto parcial somente abrange texto integral de artigo, parágrafo, inciso ou alínea.” É o texto do § 3º do artigo 209. Que o veto parcial,

nós estamos apreciando um veto parcial, não é? Ele somente abrange texto integral de artigo, parágrafo, inciso e alínea. É o que está no nosso Regimento.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Por conta disso, eu entendo que, se for analisar conjuntamente — aí é uma discussão que a Mesa tem que ter —, se for analisar conjuntamente, o veto está errado, tem que voltar para corrigir. Se entenderem que há a possibilidade do destaque, de entender as outras questões, eu voto pela tramitação dos dois primeiros pontos. E, não, mas ela mandou tudo em um veto só, o problema é esse, ela não separou os vetos, é um veto só. Esse é o problema. Se ela tivesse mandado os vetos separados, não se teria tanto problema, mas fizeram um veto só. E aí, tecnicamente, a meu ver, esse erro contamina tudo, contamina tudo nessa questão.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Ô vereador Elber, a discussão que a gente tem aprofundado, eu vou discutir aqui com o presidente da Casa também para poder ver qual é a visão dele, entendendo a especificidade do caso, porque em diversos momentos aqui a gente já teve, não é a primeira vez, a gente já teve veto em relação a programas em anexo. E o vereador Iran Barbosa, ele trouxe uma questão de ordem aqui pertinente, ele citou o artigo...

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

É texto do Regimento...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

... do Regimento...

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

... que não pode vetar anexo.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Não se vai vetar anexo. O texto é de lei, artigo, parágrafo e inciso.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL

Pela ordem, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos seguir o que está no Regimento.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Então, eu queria solicitar isso, porque não é a primeira vez que isso ocorre e eu acho, e já tinha colocado isso neste ano, e fomos prejudicados em um projeto, certo? Da forma que ele foi encaminhado tecnicamente. Ele estava errado. Não poderia nem ser votado, esse é um caso similar. Então, é isso. Obrigado.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Senhor presidente, avançando na Comissão, então, conforme a observação de Vossa Excelência, encaminhando que a gente venha a seguir o que está na letra dura do Regimento; então, eu vou aqui reajustar o meu voto, o meu voto vai ser, na Comissão, pela legalidade, tramitação dos dois primeiros vetos em relação aos artigos de lei. E, em relação ao anexo apresentado aqui, essa discussão que a gente aprofundou, seguindo a questão de ordem citada pelo vereador Iran Barbosa... Qual é o artigo, vereador Iran? Só me clareia aqui, por favor. Duzentos? Confirme, por favor, Isabelle, só para poder registrar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Eu faço questão de fazer a leitura. “Projeto aprovado pela Câmara deve ser enviado em até dez dias úteis contados da data da sua aprovação ao prefeito, que, aquiescendo, o sancionará e o promulgará.” Parágrafo 3º: “O veto parcial somente abrange texto integral de artigo, parágrafo, inciso ou alínea.”.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Então, seguindo a leitura feita pelo presidente, eu voto pelo não prosseguimento do veto em relação ao anexo aqui.

ELBER BATALHA – PSB

Pastor Diego, agora, eu quero fazer outra situação. Nós podemos separar o veto? Que ela mandou um só.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

O 211 diz assim ó: “A apreciação do veto pelo plenário deve ser efetuada em uma única discussão em votação, sendo que a discussão se fará globalmente e a votação poderá ser feita em partes.”

ELBER BATALHA – PSB

Ah, certo. Pronto, essa aí está sanada a minha dúvida, porque, anteriormente, no regimento anterior, não podia.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pode ser feita em partes.

ELBER BATALHA – PSB

Então, ok. Superado esse...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vossa Excelência está na Comissão... Não, Vossa Excelência saiu da Comissão, mas vou te colocar *ad hoc*, porque está faltando aqui. Então, já vou passar... Vou passar para Vossa Excelência...

ELBER BATALHA – PSB

Eu não votei ainda não.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Tá. Como vota Vossa Excelência?

ELBER BATALHA – PSB

Acompanho Vossa Excelência no sentido de votar pela tramitação dos dois primeiros pontos e contra a tramitação do veto anexo.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Certo, eu vou passar para o vereador Isac. Coloca ele como *ad hoc* na Comissão para votar e também para ele poder participar dessa votação.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Obrigado, só para suscitar uma dúvida. Veja, quando foi feita a alteração do anexo, a emenda não foi alterada. Então, não havia por parte da administração outra alternativa se não vetar dentro, se não colocar dentro de um veto global o veto também ao anexo. Porque nos parece que a gente fez uma aprovação de algo que, se infringe o Regimento agora, na perspectiva de não poder haver veto de anexo, também não poderia ter havido alteração do anexo sem alterar a emenda. Então...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Foi para discutir... Foi para discutir.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Foi uma perspicácia do Parlamento, que está sendo utilizado o mesmo artifício, para não usar outra expressão, por parte do Poder Executivo. Portanto, acho que a gente está usando pesos diferentes para medir.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Nessa perspectiva, Isac, de Vossa Excelência, então, já que, vamos lá, vamos fazer uma interpretação restritiva. Já que não se cabe veto de anexo, em tese, não se caberia emenda de anexo. Só iria caber emenda de texto de lei, artigo, inciso e parágrafo. Não, não é agora, eu só estou trazendo a discussão. Não, eu estou fazendo uma interpretação restritiva, não estou dizendo que é pra agora não, porque eu já dei o meu voto já. Só estou contribuindo com a fala de Isac, entendeu? Porque, se não pode vetar... Entendeu? É uma discussão profunda, porque, se não pode vetar... Vamos lá! Como vota Vossa Excelência, Isac?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu voto pelo prosseguimento da análise do veto.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Dos três?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Dos três. É um veto só com três...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Não, é porque pode ser votado separado. Então, eu vou...

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Mas vai separar?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

O presidente aqui já...

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Não, mas a dúvida é... Ah, tá. Isso não ficou claro, não, meu caro.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O veto do anexo Elber já colocou o voto contrário e pela tramitação dos outros dois. Pastor Diego...

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu também segui o voto que Vossa Excelência orientou pra gente cumprir o Regimento. Então, eu segui o Regimento.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Tem que cumprir o Regimento.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o vereador Anderson de Tuca?

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Com o relator.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o vereador Camilo?

CAMILO DANIEL – PT – MEMBRO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu voto pela não tramitação do que está nos anexos e voto pela tramitação... Eu sigo o relator. Sigo a relatoria de Vossa Excelência, viu, Pastor Diego? Sua relatoria eu sigo, viu? Vou cobrar depois disso.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Está faltando mais alguém aqui? Todos votaram já, não foi? Isac que votou no lugar de Milton Dantas. Então, presidente, então, na Comissão, nós votamos pela tramitação dos dois vetos, texto de lei, e votamos pela não tramitação do anexo, conforme toda a discussão aqui apresentada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos discutir o veto ao artigo 22 e o veto ao artigo 23. Está em discussão o veto ao artigo 22. Para discutir, Sonia, depois Elber.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO VETO

Primeiro, sobre a alegação de inconstitucionalidade da equiparação salarial dos guardas auxiliares, que nós, todas as vezes aqui que tivemos a oportunidade, tanto na gestão passada quanto nessa, nós votamos para incluir no PPA a equiparação salarial

entre guardas auxiliares e demais agentes da Guarda. E, quando há o argumento que viola a iniciativa privativa do Poder Executivo, essa justificativa, ela está equivocada. Por quê? Porque a isonomia é um direito constitucional que o Executivo tem que cumprir. A Constituição Federal, no seu artigo 37, inciso XII, garante a isonomia salarial para servidores que exercem funções iguais ou equivalentes. O Legislativo, ao colocar essa emenda, não criou cargos nem alterou regimes jurídicos, apenas está corrigindo uma injustiça histórica que afeta servidores que desempenham as mesmas funções, mas recebem salários distintos. A Lei n.º 6.279, de 2025, que institui a tabela de vencimento da Guarda Auxiliar, já reconheceu a necessidade de dignidade salarial. Se o Executivo já aprovou uma lei que confere dignidade salarial aos guardas auxiliares, por que vetar a garantia desse direito no Plano Plurianual? Deveria ser o contrário, para fortalecer a própria ação da prefeita. O outro argumento que se usou é a alegação da ausência do estudo de impacto orçamentário, que também não deve prosperar, pois o próprio Poder Executivo manda todos os projetos de lei aqui sem nenhum impacto orçamentário. Então, não se justifica vetar algo que, inclusive, já está sendo garantido pela prefeita, fazendo aí a justiça com os guardas auxiliares, só por vetar porque foi uma emenda nossa. Ao contrário, isso jamais poderia ser vetado, de modo que possa, inclusive, dar mais sustentação, garantido no PPA, o pagamento das, dos guardas auxiliares, a partir da isonomia, que já foi determinada pela própria prefeita. Então, eu peço aqui que as pessoas derrubem esse veto, porque ele não faz o menor sentido. Nós vamos discutir esse e depois o outro ou vamos discutir os dois? É em separado, cada um agora, né?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, REDAÇÃO E JUSTIÇA

Não tem problema, se quiser discutir os dois, pode discutir os dois também.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO VETO

Não, eu prefiro em separado para que a gente não... Porque são questões diferentes, não é? Um diz respeito aos guardas e o outro ao restaurante.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, REDAÇÃO E JUSTIÇA

O veto continua em discussão.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO VETO

Eu quero discutir esse veto, de uma forma, viu... Isac está por aqui? Está, não é? De uma forma muito tranquila. Veja, Isac, eu não deixo de reconhecer que essa gestão fez uma justiça histórica com esses guardas auxiliares, porque era um problema histórico. Só que fez essa segurança, fez essa regularização — e eu discuti isso aqui com o vereador Iran Barbosa no dia da votação — de uma forma inconstitucional na lei. Porque já é julgado pacífico do Supremo que você não pode pegar pessoas de regimes diferentes e botar tudo num bolo só. E foi isso que a gente fez. O certo era ter criado um quadro auxiliar, dar aumento a esse quadro para que ele tivesse o mesmo salário dos efetivos concursados, e esse quadro ia se extinguindo gradativamente com aposentadoria e tal. Mas, conversando com a oposição, a oposição fechou questão que não ia polemizar. Eu acho sem lógica esse veto agora, porque esse veto considera inconstitucional o que a própria gestão fez na lei que incorporou. Entendeu meu raciocínio? Se essa emenda ao PPA, se esse artigo do PPA é inconstitucional, a lei que deu aumento ao pessoal e que incorporou eles também é. E, se for isso, veja a complicação que nós estamos criando. Porque, se for seguir essa orientação, a prefeita tinha que ter vetado os dois. Tinha que ter vetado os dois. E a oposição na época sentou, discutiu e, já que a prefeitura optou por aquele caminho, para que nós não fôssemos taxados de contra os servidores, de contra uma justiça histórica, Byron, que estava se fazendo, fechamos questão que não iríamos questionar essa situação. Aí agora vem a própria prefeitura e questiona a metodologia, em outra lei, que ela mesma usou — que foi a de colocar todo mundo no mesmo bolo. Então assim, eu acho que é um precedente muito perigoso e, por razão de coerência, eu voto contra o veto, porque isso pode gerar uma complicação muito séria para algo que foi um ganho histórico para essa categoria de guardas auxiliares. Por isso, meu voto será “não” ao veto, pela manutenção do texto, porque se abre o precedente também para que haja vetos em outras situações como essa. Apesar de que — reforço — a metodologia técnica legislativa não foi a melhor a ser usada naquela oportunidade.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, REDAÇÃO E JUSTIÇA

O veto continua em discussão. Para discutir, o vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO VETO

Entendi. Entendi, mas não compreendi. Veja, veja. Na verdade, há duas questões centrais aí. Uma é a iniciativa. O Poder Executivo entende que esse é um vício de iniciativa, que isso, portanto, interfere no prosperar dessa emenda que a vereadora Sonia Meire fez. Outro é que o que foi feito pela administração não foi uma isonomia, foi construção de uma matriz salarial para que houvesse um possível equilíbrio entre os auxiliares e os efetivos. De fato, é um remendo novo em um pano velho. Não é tão fácil de a gente fazer essa junção. Porque a administração entendia que não poderia fazer a isonomia, executar a isonomia porque tinham as questões legais sobre isso, mas precisava se fazer a compensação e a justiça com esses servidores. Sinceramente, fora a questão do vício de iniciativa, acho que a sua emenda, que foi aprovada por nós, a senhora se lembra disso, não fere em nada o processo. Não fere em nada. Por conseguinte, eu vou aproveitar o momento para dizer o seguinte: a sua emenda fala de isonomia e nós não praticamos exatamente a isonomia salarial. É como se a senhora estivesse falando agora para a gente voltar a discutir novamente a problemática dos guardas auxiliares e dos efetivos. Esse, Elber, é o meu viés de discussão. Se a gente vai levantar novamente uma discussão já superada pela própria lei que fora... É. Entendeu? Então, eu queria pedir a compreensão de Vossa Excelência de que, superados já essa problemática, andemos, como diz Vinícius Porto. É, mas não na sua intensidade, a senhora foi mais profunda, mais abundante.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Isac, você permite um aparte?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO VETO

Permito sim.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Sonia, somente para esclarecer o que ele está dizendo. Depois da lei que foi aprovada, depois disso, não há que se falar mais isonomia, porque está todo mundo no mesmo quadro. Não tem como dar aumento mais aos novos sem dar aos antigos. É isso que ele está dizendo. Realmente guarda alguma lógica.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO VETO

Então, por conta disso, eu vou encaminhar pela manutenção do veto, mas dizendo que, de certa forma, a sua emenda foi acolhida pela lei que nós aprovamos em reestruturação da carreira dos guardas auxiliares. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Continua em discussão. Não havendo quem discutir, em votação. Votação nominal. Quem vota “sim”, vota pela manutenção do voto. Quem vota “não”, vota pela derrubada do veto. Eu já quero informar que a Mesa me orientou aqui que o veto, que foi rejeitado na Comissão, ele tem que ser votado em Plenário, tá? Por mais que ele, na Comissão, tenha sido rejeitado, ele precisa vir para votação em Plenário. A Mesa aqui já orientou que o veto tem que ser votado. Não, veto não. Ele disse que o veto tem que vir para o Plenário para ser votado. Então, esse agora é do artigo 22, quem vota “sim”, vota pela manutenção do veto e quem vota “não”, vota pela derrubada do veto. Quem falta votar? Só falta o voto de Selma. Então, vamos lá. Veto mantido por 10 votos “sim”, 5 votos “não”, votação encerrada. E uma abstenção do vereador Breno Garibalde. Votação encerrada. Agora a gente vai para o terceiro veto. É o 23 ainda? Perdão. Então veto 23. O veto está em discussão. Não havendo quem discutir. Discussão. Veto agora 23.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL

Qual é o veto, por favor?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O 23 é o Restaurante Popular. Veto ao artigo 23. O veto está em discussão. Quem vai discutir? Levanta o microfone, por favor. Vereadora Sonia para discutir.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO

Então, nós temos uma luta pela segurança alimentar e nutricional e uma obrigação do poder público de ter políticas públicas efetivas para garantir o direito à alimentação. E o PPA deve refletir exatamente essas prioridades sociais. O veto argumenta que o plano plurianual não pode instituir despesa obrigatória ou vinculada, pois é um instrumento de planejamento estratégico sem impor obrigações concretas. Como assim? Essa alegação aí não se sustenta, porque a gente está fazendo o que aqui se o PPA não for um mecanismo de obrigações do Executivo com o que é vulnerável na

nossa cidade? Ele não pode ser um documento genérico, ele deve estabelecer metas claras e concretas para atender às necessidades da população. E a Constituição Federal, no seu artigo 65, § 1º, determina que o PPA deve definir objetivos e metas para o período de quatro anos. Se a segurança alimentar é uma prioridade, ela deve ser explicitada no PPA, não apenas como intenção, mas como compromisso público. A Constituição Federal, no seu artigo 6º, garante o direito à alimentação como direito social. Ignorar a inclusão de restaurantes populares no PPA é ignorar a obrigação do Estado de promover políticas públicas que garantam esse direito. O PPA não pode ser um documento vago. Ele deve orientar a ação governamental de forma concreta. Sobre a alegação que extrapola a função programática do PPA apresentado pelo veto, o PPA, ele não cria despesa imediata. O PPA é um plano de médio prazo, ele não executa despesas, mas estabelece metas. A execução financeira depende da LDO e da LOA, que são os instrumentos adequados para avaliar viabilidade orçamentária. Portanto, não há imposição de despesa imediata, mas sim um compromisso de planejamento. A avaliação técnica pode ser feita durante a execução do PPA. A falta de estudos prévios não invalida a importância da medida. O Executivo pode e deve realizar os estudos necessários durante a vigência do PPA, garantindo que a implementação ocorra de forma responsável e transparente, desde quando isso esteja previsto dentro do PPA. A outra ligação que foi feita de que o dispositivo restringe a discricionariedade administrativa do Poder Executivo. Quero dizer que a discricionariedade não é absoluta do Poder Executivo. O Executivo não pode usar discricionariedade para ignorar demandas sociais urgentes. O Legislativo, como representante do povo, tem o direito de definir prioridades que o Executivo deve seguir. A democracia exige que as decisões sejam tomadas de forma participativa e transparente, não apenas com base na vontade do gestor público. A priorização dos restaurantes populares é uma demanda legítima. A fome e a pobreza não podem esperar. Se o Executivo já reconhece a importância de um restaurante popular, não há justificativa para vetar a expansão dessa política para outros bairros igualmente necessitados. A outra alegação de que o dispositivo antecipa indevidamente a dotação, interferindo nas etapas subsequentes, que é a LDO e a LOA. O PPA não interfere na LDO e LOA. Não é verdade. O PPA é um guia para a elaboração da LDO e da LOA. Ele não antecipa dotações, mas orienta a alocação de recursos. Se a prefeitura já planeja construir um restaurante popular, é porque há uma previsão de recursos. Expandir esse planejamento para mais três bairros não configura uma antecipação indevida, mas sim um planejamento mais abrangente e justo. Além

disso, a Lei de Responsabilidade Fiscal não é impedimento. A lei exige planejamento e transparência, mas não proíbe que o PPA estabeleça metas mais ambiciosas. Pelo contrário, ela exige que as despesas sejam planejadas com responsabilidade, algo que tanto a prefeita, quando era vereadora, criticava a gestão de Edvaldo porque dizia que faltava planejamento. Se a prefeitura já tem recurso para um restaurante popular, ela pode e deve planejar a expansão dessa política, garantindo que a LDO e a LOA reflitam essa prioridade quando a gente aprova aqui anualmente, inclusive, a Lei Orçamentária Anual...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O veto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Quem vota "sim", vota pela manutenção do veto; quem vota "não", vota pela rejeição do veto. Para encaminhar a votação, a vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

A derrubada desse veto, considerando todos esses argumentos que eu acabo de expor, inclusive a própria vontade política da prefeita de criar um restaurante popular em um bairro também periférico de Aracaju, garantindo a segurança alimentar dos aracajuanos e das aracajuanas.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para justificar, o vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – JUSTIFICANDO VOTO

Então, para justificar o voto, eu estava vendo essa matéria, vereadora Sonia, estava lembrando aqui do falecido vereador, saudoso vereador Américo de Deus. Américo de Deus — acho que Fábio Meireles lembra aqui, lembrou na hora — Américo de Deus, uma das falas que mais ele vinha aqui para a tribuna era sobre restaurantes populares e sobre a importância de levar restaurantes populares para bairros mais carentes do serviço público, bairros onde têm uma população mais empobrecida. Então, eu vejo, vereadora Sonia, sua emenda, na época, foi muito importante, tanto que lá votei favorável. E, agora, aqui, acho que em homenagem e em memória do saudoso vereador Américo de Deus, eu voto "não". E voto "não", lamentando esse veto de quem deveria, na verdade, cuidar muito mais do nosso povo. Muito obrigado, senhor presidente Joaquim.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para justificar, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, presidente. Veja, é interessante... Tanto eu quanto o Pastor Diego, e alguns outros vereadores, nós estávamos aqui e, assim como o Camilo falou anteriormente ao Pastor Diego, na legislatura 2017-2020, o vereador Américo de Deus sempre tratava desse assunto, restaurante popular, dada a necessidade da população. E, somado ao que o saudoso vereador Américo de Deus falava, Pastor Diego — Vossa Excelência tem um trabalho com a igreja de assistência às pessoas — ele dizia o seguinte, Roberto, ele dizia: "As pessoas precisam muito". Agora, só lembrando quem se somava e muito bem na eficácia do discurso era a saudosa vereadora Emília Corrêa. Emília Corrêa, ela era incisiva em dizer e apontar, inclusive, os números da falta de organização da gestão e o quanto poderia se fazer. E agora ela vetar o restaurante popular, de tanto que ela cobrava aqui... Eu não sei mais o que é a história da Câmara, como é que se dá as pessoas para dormir à noite diante dessa confusão...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para justificar, o vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL - JUSTIFICANDO VOTO

Colegas, vereador Isac, pedir a atenção de Vossa Excelência. Eu li a justificativa do veto e, na justificativa, a prefeita se justifica dizendo que já está em processo licitatório para implementação de um restaurante popular no bairro Santa Maria. Então, é isso que está escrito nas razões do veto. Então, como apoiador da base, eu entendo que ela já está cumprindo um programa de governo, de implementação de um restaurante popular no bairro Santa Maria. Por isso, meu voto foi "sim", pela tramitação do veto, vereador Isac.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para justificar, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Presidente, eu queria, então, dizer o seguinte: se é intenção da prefeita verdadeiramente fazer essa ação, qual é a razão que impede de isso constar na lei? Estar

assegurado na lei. Ou ela não tem a vontade real de fazer e por isso não quer que esteja na lei, ou ela não quer que o Legislativo cumpra sua função de poder emendar a lei, colocar lá os dispositivos necessários para, inclusive, dar previsão orçamentária para a ação, ou ela não quer que uma emenda de uma vereadora de oposição tramite. Por isso, o meu voto é “não” ao veto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Mais alguém para justificar? Votação encerrada. 7 votos “não”, 4 votos “sim”. Vamos para o próximo veto. Veto mantido, não é? Próximo veto. Veto à emenda...

ELBER BATALHA – PSB

Eu quero suscitar uma Questão de Ordem.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Questão de Ordem, vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – QUESTÃO DE ORDEM

Eu quero suscitar uma Questão de Ordem. Veja. Só um instantinho, colegas. No nosso parlamento, na votação simbólica, é permitido que o cidadão se mantenha inerte na votação. Mas na votação nominal existem três opções para que a presença seja validade. Votar “sim”, votar “não” ou se abster. Quando o cidadão não vota “sim”, nem vota “não”, nem vota neutro, o que acontece é que a presença dele está comprometida. Ou então nós estamos começando a admitir que a pessoa pode vir para cá e não querer trabalhar nem para votar. Nem para votar. Mas é uma questão de lógica, Diego. É vergonhoso para quem está vendo os vereadores estarem aqui e não quererem nem botar: “Me abstenho”. É vergonhoso isso. É o cidadão tá aqui e não querer nem botar: “Me abstenho”. Eu não voto... Ou seja, isso é abrir um precedente. Isso é abrir um precedente absurdo.

IRAN BARBOSA – PSOL

Presidente, para uma Questão de Ordem.

ELBER BATALHA – PSB

E antes disso eu quero pedir recomposição de quórum para ver se pode continuar essa votação.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Questão de Ordem, vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – QUESTÃO DE ORDEM

Veja, a questão é a seguinte: o voto, quando o voto é simbólico, o procedimento é um. Nós estamos aqui numa votação nominal. Votação nominal contam os que estão presentes. Como é que você sabe que estão presentes? Através do quadro de votação. Você tem a opção de votar “sim”, de votar “não” e de se abster. Quem não votou, não pode ser contado. Quando acontece isso em outras Casas parlamentares, o que é que acontece? Se nós estamos numa sessão que exige quórum qualificado, votação qualificada, e você chega a uma situação como essa, a sessão simplesmente cai, porque aí você não pode prosseguir se você não tem o quórum. E onde é que você observa o quórum? Na votação. A sessão cai. É assim em outras Casas. Vocês podem consultar em outras Casas parlamentares, sobretudo no Congresso Nacional. Agora, não pode é você, numa votação como esta, considerar como votantes aqueles que não se expressaram na votação nominal. Isso é uma excrescência. É um direito da pessoa não querer votar, mas a presença dela não estará contabilizada na votação nominal.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

E eu quero solicitar a recomposição de quórum, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vamos manter o resultado do veto e vamos fazer a recomposição do quórum.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Eu peço à oposição que, em protesto a postura, a gente não registre a presença.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Qual foi o resultado da votação?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

7 votos “não”, 4 votos “sim”.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Vamos judicializar. Porque nós, se é “não”, é para exatamente derrubar o veto. Então, proporcionalmente, nós ganhamos. Não é pra manter o veto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Pessoal, recomposição de quórum. Está encerrada a sessão, convocando uma nova sessão para o horário regimental de amanhã. Boa tarde a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos